



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**



**ANGELA CRISTINA DA SILVA LABIAPARI**

**MINERAÇÃO EXTRATIVISTA ENQUANTO CAUSA DE ADOECIMENTO**  
**MENTAL: APROXIMAÇÕES AO CONTEXTO DO DISTRITO DE ANTÔNIO**  
**PEREIRA, OURO PRETO-MG**

Mariana - MG  
Agosto - 2023

Angela Cristina da Silva Labiapari

MINERAÇÃO EXTRATIVISTA ENQUANTO CAUSA DE ADOECIMENTO MENTAL:  
APROXIMAÇÕES AO CONTEXTO DO DISTRITO DE ANTÔNIO PEREIRA, OURO  
PRETO-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Serviço Social da Universidade Federal de  
Ouro Preto - MG, como requisito para obtenção do  
título Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kathiúça Bertollo.

MARIANA

2023

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L118m Labiapari, Angela Cristina Da Silva.

Mineração extrativista enquanto causa de adoecimento mental  
[manuscrito]: aproximações ao contexto do distrito de Antônio Pereira,  
Ouro Preto-MG. / Angela Cristina Da Silva Labiapari. - 2023.  
72 f.: il.: color., gráf., tab., mapa.

Orientadora: Profa. Dra. Kathiúça Bertollo.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Serviço Social .

1. Antônio Pereira (Ouro Preto, MG). 2. Barragens de terra - Ouro Preto (MG). 3. Mineração a céu aberto - Ouro Preto (MG). 4. Saúde mental - Ouro Preto (MG). I. Bertollo, Kathiúça. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 616.89(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Angela Cristina Da Silva Labiapari

Mineração extrativista enquanto causa de adoecimento mental: aproximações ao contexto do distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG

Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social

Aprovada em 21 de agosto de 2023.

### Membros da banca

Dra.- Kathiúça Bertollo - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto  
Dr - André M. Mayer - Universidade Federal de Ouro Preto  
Mestra- Raquel Mota Mascarenhas - Universidade Federal de Ouro Preto

Kathiúça Bertollo, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 28/08/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Kathiúça Bertollo**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/08/2023, às 10:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andre Luiz Monteiro Mayer**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/08/2023, às 10:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Raquel Mota Mascarenhas**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/08/2023, às 12:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0581582** e o código CRC **92C95880**.

*Dedico essa monografia à minha família, que sempre me apoiou em todos os momentos dessa grande “empreitada”. Vocês sempre se fizeram presente no meu crescimento pessoal, foram anos de muito esforço acadêmico com muita dedicação, e essa rede de apoio emocional, me fizeram fortalecida em todos os sentidos. Por eles e para eles, meu marido e meus filhos, obrigado por ajudar-me a alcançar meus objetivos. Todo esse esforço que vocês despenderam a mim, hoje dedico a vocês para que juntos possamos ir mais além.*

## *O sonho*

*Sonhe com aquilo que você quer ser,  
porque você possui apenas uma vida  
e nela só se tem uma chance  
de fazer aquilo que quer.  
Tenha felicidade bastante para fazê-la doce.  
Dificuldades para fazê-la forte.  
Tristeza para fazê-la humana.  
E esperança suficiente para fazê-la feliz.  
As pessoas mais felizes não têm as melhores coisas.  
Elas sabem fazer o melhor das oportunidades  
que aparecem em seus caminhos.  
A felicidade aparece para aqueles que choram.  
Para aqueles que se machucam  
Para aqueles que buscam e tentam sempre.  
E para aqueles que reconhecem  
a importância das pessoas que passaram por suas vidas.*

*Clarice Lispector*

*Vejo da minha janela*

*A montanha natural e pura criada pelos  
movimentos naturais  
Hoje tomada por obras  
Degradadores do seu belo ser  
Homens e máquinas gigantescas  
Tentando reparar sua face que não tem mais um  
sorriso  
Os raios de sol que incidem nos prateados do ferro  
exposto  
O pôr do sol no Frazão insiste em mostrar um belo  
horizonte  
As nascentes exuberantes de águas cristalinas  
Refletindo o céu de brigadeiro de um azul intenso  
Outrora, as pessoas com semblantes felizes  
contemplavam a natureza viva  
Hoje com o sol amarelo, a poeira do pó do minério  
usurpou o ambiente  
Só tem gente doente  
Saúde mental e que mente, qual será o futuro dessa  
gente?  
O poder e o dinheiro atropelam  
Só Deus para seguir em frente  
Os olhos do recém-nascido que fitam os olhos da  
mãe  
E no silêncio dessa troca de olhares  
O pedido de socorro de um futuro desconhecido  
A mãe retribui com ternura nesse presente incerto  
Energias e o vento mostram o que é correto  
Nesse turbilhão de caos social  
A essência do amor de algumas pessoas  
Mulheres ou Homens  
Vão fazer a diferença  
Jesus mostra o caminho da mudança que vai  
ocorrer  
A Mata Atlântica vai florescer  
O tempo é a única variável que importa  
Os mananciais vão voltar a correr livremente  
Os animais sobreviverão  
E nessas terras de Minas, as máquinas vão  
desaparecer  
As crianças vão voltar a brincar  
Na luz, os homens vão viver  
Vida, Amor e Simplicidade  
É tudo que sinto e quero*

Gervasio Labiapari Sobrinho – Morador da Vila  
Residencial Antônio Pereira

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela graça da minha vida, pois tive tempo suficiente quando estava internada no Centro de Terapia Intensiva – (CTI), de rever minha vida e a melhor forma de utilizar o meu tempo. Hoje não posso dizer que sou outra pessoa, mas com certeza sou uma pessoa melhor, que passou por momentos difíceis e aprendeu a valorizar cada minuto da sua vida, certamente, passei por um grande livramento, pois foram dias de sofrimento e incertezas, mas agora estou bem e tudo que aconteceu indubitavelmente teve um propósito. Uma coisa é certa, valorize seus familiares, seus amigos, escute mais os mais velhos, abrace quem você tiver vontade e diga sem medo de errar “SOU FELIZ”.

Ao meu companheiro de uma vida inteira e meu maior incentivador, que nunca mediu esforços para me ajudar, sempre solícito, meu marido Gervasio, aos meus pais, irmãos, sobrinhos, cunhados (as), enfim toda minha família, com vocês sou muito, mas muito mais feliz.

Aos meus filhos que me incentivaram a entrar, permanecer e concluir o curso, nos momentos de desespero com a tecnologia, eles sempre me salvaram.

A todos os docentes que cruzaram o meu caminho nessa trajetória de voltar a ser estudante depois dos cinquenta anos de idade, trazendo-me conhecimento com excelência e muito profissionalismo.

Agradeço a minha prezada amiga orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Kathiúça Bertollo que desde o primeiro dia de aula, até a orientação deste trabalho de conclusão de curso sempre foi muito presente e paciente. É para mim uma inspiração, pois sua história de vida é linda e ela é merecedora.

A minha supervisora de campo Itassumara Rocha Soares, que me orientou durante todo o período de estágio, para você Mara, o meu mais sincero muito obrigada!

A toda equipe da Unidade Básica de Saúde de Antônio Pereira, que durante todo período de estágio me forneceram suporte técnico necessário para que eu pudesse cumprir com os seus ensinamentos.

Aos amigos que ficaram e pessoas que passaram, e que de alguma forma fizeram parte da minha vida, nesses anos que estudei na Universidade Federal de Ouro Preto, não vou citar nomes para não correr o risco de esquecer alguém, mas sintam-se todos abraçados com a ternura de uma amizade sincera.

Agradeço a todos que me ajudaram, simplesmente por ajudar, mesmo não ganhando nada com isso, também não posso deixar de agradecer àqueles que me sorriram um dia e a cada pessoa especial que me fez um dia sorrir.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo identificar as manifestações de adoecimento mental na população de Antônio Pereira, a partir da descaracterização da barragem do Doutor. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e participativa fundamentada na teoria social crítica, alinhada com as posições assumidas pelo Serviço Social em relação ao tema em estudo. O lócus do estudo é o distrito de Antônio Pereira, local onde há um risco grave e eminente de rompimento da barragem do 'Doutor', que possui com cerca de 37 milhões de m<sup>3</sup> de rejeitos armazenados. Atualmente, ocorre na barragem o processo de descaracterização/descomissionamento o que tem provocado inúmeros impactos sociais e ambientais no território. Como resultado, esta pesquisa explicita a incerteza e o estado de alerta para um possível rompimento, o que agrava o estado de saúde da população, com agravados sintomas de adoecimento mental.

Palavras-chave: Mineração. Saúde Mental. Descaracterização da barragem do Doutor. Antônio Pereira.

## **ABSTRACT**

This study aims to identify the manifestations of mental illness in the population of Antônio Pereira, from the decharacterization of the Doctor's dam. This is a bibliographic and documentary research, based on critical social theory, aligned with the positions taken by Social Work in relation to the theme under study. The locus of the study is the district of Antônio Pereira, where there is a serious and imminent risk of rupture of the 'Doutor' dam, which has about 37 million m<sup>3</sup> of stored waste. Currently, the process of decharacterization/decommissioning occurs in the dam, which has caused numerous social and environmental impacts in the territory. As a result, this research explains the uncertainty and the state of alert for a possible rupture, which aggravates the health status of the population, with aggravated symptoms of mental illness.

**Keywords:** Mining. Mental health. Mischaracterization of the Doctor's dam. Antonio Pereira.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Barragem do ‘Doutor’ ao fundo.....	15
<b>Figura 2</b> – Mapa geológico do quadrilátero ferrífero .....	18
<b>Figura 3</b> – Bandeira de Ouro Preto.....	26
<b>Figura 4</b> – Pico do Itacolomi .....	27
<b>Figura 5</b> – Casario Ouro Preto.....	28
<b>Figura 6</b> – Igreja Queimada no Distrito de Antônio Pereira .....	28
<b>Figura 7</b> – Ponto de encontro E.E. Prof <sup>a</sup> . Daura de Carvalho .....	31
<b>Figura 8</b> – Indicador de rota de fuga .....	32
<b>Figura 9</b> – Visita às instalações da mina de Timbopeba - Barragem Doutor.....	35
<b>Figura 10</b> – Movimento FLAMa-MG .....	36
<b>Figura 11</b> – Informativo de simulado de emergência.....	41
<b>Figura 12</b> – Informativo Vale + comunidade .....	47
<b>Figura 13</b> – Escritório Vale .....	50
<b>Figura 14</b> – Rua Água Marinha totalmente evacuada .....	51
<b>Figura 15</b> – Rua Vanádio totalmente evacuada.....	51
<b>Figura 16</b> – Viveiro de mudas – antigo clube Frazão.....	52
<b>Figura 17</b> – Centro de desenvolvimento ambiental, social e florestal (CEDASF).....	52
<b>Figura 18</b> – Painel – Direitos ameaçados/ Guaicuy.....	53
<b>Figura 19</b> – Casa parcialmente demolida 01 .....	55
<b>Figura 20</b> – Casa parcialmente demolida 02 .....	56
<b>Figura 21</b> – Casa parcialmente demolida 03 .....	56
<b>Figura 22</b> – Clube Samisa interditado – foto 01 .....	57
<b>Figura 23</b> – Clube Samisa Interditado – foto 02.....	57

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Demonstrativo do mapeamento, com entrevistas, do distrito de Antônio Pereira	42
<b>Gráfico 2</b> – Mapeamento por área/ Serviço Social .....	43
<b>Gráfico 3</b> – Mapeamento por área/ Psicologia .....	44

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Levantamentos dos atendimentos em saúde mental, realizado na UBS, no Distrito de Antônio Pereira .....	38
<b>Quadro 2</b> – Demonstrativo de resultado do mapeamento - Geral .....	42
<b>Quadro 3</b> – Demonstrativo de resultado do mapeamento/Serviço Social .....	43
<b>Quadro 4</b> – Demonstrativo de resultado do mapeamento/ Psicologia .....	44

## SIGLAS E ABREVIATURAS

ACP	Ação Civil Pública
Adufop	Associação dos Docentes da UFOP
AMVRAP	Associação de Moradores da Vila Residencial Antônio Pereira
ANM	Agência Nacional de Mineração
ATI	Assessoria Técnica Independente
ATM	<i>Automatic Teller Machine</i>
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CEDASF	Centro de Desenvolvimento Ambiental, Social e Florestal
CFEM	Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CTI	Centro de Terapia Intensiva
E-SUS	SUS Eletrônico
Fapemig	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FLAMa	Frente Mineira de Luta das Atingidas e Atingidos pela Mineração
GEPSA	Grupo de Estudos e Pesquisas Socioambientais da UFOP
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
LA	Licença Ambiental
LO	Licença de Operação
MPMG	Ministério Público de Minas Gerais
PMMG	Polícia Militar de Minas Gerais
PROEX	Pró-Reitoria da Extensão
PSF	Programa de Saúde da Família
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SUS	Sistema Único de Saúde
TJMG	Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto

UFV            Universidade Federal de Viçosa  
Unesco        Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura  
ZAS            Zona de Autossalvamento

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2. IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS NOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DA MINERAÇÃO EXTRATIVISTA .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 O contexto da atividade produtiva da mineração extrativista na região do quadrilátero ferrífero de Minas Gerais. ....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Caracterização do município de Ouro Preto e do distrito de Antônio Pereira nos âmbitos social e econômico.....</b>	<b>25</b>
<b>3. A RELAÇÃO SAÚDE MENTAL X ADOECIMENTO MENTAL ENQUANTO UMA CONSEQUÊNCIA DA MINERAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>3.1 Medo do risco de rompimento da barragem de Doutor .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Elementos do mapeamento realizado: uma análise preliminar das informações ...</b>	<b>41</b>
<b>3.3 As manifestações do adoecimento mental na população de Antônio Pereira .....</b>	<b>45</b>
<b>3.4 A Política Nacional de Saúde Mental: breves considerações desse âmbito imprescindível de atendimento à população .....</b>	<b>58</b>
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO I – REGISTRO GERAL DO USUÁRIO - FRENTE.....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO II – REGISTRO GERAL DO USUÁRIO – VERSO .....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO III – ACOMPANHAMENTO – PARECER / EVOLUÇÃO .....</b>	<b>69</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nesse trabalho de conclusão de curso (TCC), apresento as consequências sociais da mineração, em relação à saúde mental, melhor dizendo, as manifestações de adoecimento mental da população circunvizinhas à barragem do ‘Doutor’ no distrito de Antônio Pereira-Ouro Preto. O que tomo como base de estudo, pois foi nesse território que realizei o meu estágio supervisionado em Serviço Social na Unidade Básica de Saúde (UBS), junto ao Programa de Saúde da Família (PSF).

Neste percurso formativo foi possível observar, enquanto moradora de Antônio Pereira, as relações da empresa Vale S.A, Samarco e BHP Billiton com a comunidade após os rompimentos-crimes da barragem de Fundão em Mariana/MG, ocorrido em 05 de novembro de 2015, e da barragem de Córrego do Feijão em Brumadinho/MG, ocorrido em 25 de janeiro de 2019.

Com base nessas observações, estudos e levantamentos de dados em campo, pude realizar um estudo mais minucioso com os moradores do distrito que participaram efetivamente das reuniões, entrevistas, rodas de conversas, campanhas promovidas pela equipe da UBS. Como exemplos dessas atividades podemos citar: outubro rosa, novembro azul, campanhas de vacinação, entre outras atividades promovidas. Enfim, a comunidade sempre participativa, nos proporcionou a possibilidade dessa aproximação também enquanto pesquisadora, a fim de poder refletir acerca de seus dilemas, suas angústias, medos. É nesse ambiente que o estudo empírico base deste TCC foi realizado, tomando por base os três períodos de estágio que totalizaram 480 horas.

Os números levantados nas entrevistas de campo, através do questionário padrão previamente definido pela equipe multiprofissional, são bastante expressivos, pois são de moradores locais que estão expostos aos riscos de ocorrências ou fatos extremos relacionados à descaracterização da barragem do ‘Doutor’ (Figura 1) e que não foram removidos durante o período em que a mineradora Vale S.A fez as remoções compulsórias.

Considerando que uma pessoa da família participou da pesquisa, que resultou em 172 questionários respondidos, multiplicado pela média de quatro moradores em cada residência, temos uma amostra de 688 pessoas, o que corresponde estatisticamente a um número superior a 10% da população do distrito, validando assim tecnicamente esse projeto.

**Figura 1** – Barragem do ‘Doutor’ ao fundo



**Fonte:** Dados da pesquisa.

## 2. IMPACTOS E CONSEQUÊNCIAS NOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DA MINERAÇÃO EXTRATIVISTA

O homem está constantemente agindo sobre o meio a fim de sanar suas necessidades e desejos. Já pensou em quantas das nossas ações sobre o ambiente, natural ou construído afetam a qualidade de vida de várias gerações? Nesse sentido, e para compreender tal relação, é fundamental resgatar uma clássica formulação em que Marx e Engels afirmam:

[a]ntes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. (MARX; ENGELS, v. 1, parte III, 1974).

Considerando que na vida moderna não é possível imaginar nossos dias sem as benesses que a indústria da mineração proporciona, como um aparelho de telefone celular, por exemplo. Também é necessário refletir sobre os impactos danosos da mineração desde a abertura de lavra até o produto final, que são gigantescos e envolvem muitas etapas, perpassando por elementos econômicos, ambientais e sociais.

O crescimento populacional é um dos maiores problemas mundiais atualmente. Apesar de ser considerado um progresso, o crescimento pode gerar desordenação que causa a preocupação quando se diz respeito do desenvolvimento com qualidade, uma vez que os recursos disponíveis estão cada vez mais escassos (ARAÚJO; SILVA, 2004, p. 1, apud SILVA; ANDRADE, 2017, p. 68).

Uma série de fases são necessárias e consideradas para que a exploração mineral seja menos impactante para a natureza, as comunidades, os distritos ou cidades que circunvizinham uma mina, nesse caso em específico, estamos falando da extração de minério de ferro, como veremos mais à frente.

De acordo com Bertollo (2017), o capitalismo é contexto da mineração extrativista na região do quadrilátero ferrífero de Minas Gerais assenta-se:

[d]a fábula à realidade, de montanhas a rejeito, o contexto da mineração extrativista em Minas Gerais é avassalador. Das seculares raízes coloniais ao atual estágio do capitalismo, da posse da vida humana à força de trabalho tornada mercadoria, da apropriação dos bens naturais comuns à destruição ambiental, da produção e apropriação privada da riqueza e transferência de valor ao desemprego e pauperismo na região, temos o capitalismo em sua forma dependente e subordinada às economias centrais se perpetuando a partir de um violento contexto de luta de classes, no qual os rompimentos criminosos da barragens de rejeitos da mineração são manifestações extremadas (BERTOLLO, 2017, apud BERTOLLO, 2023, p.67).

Considerando tais afirmações, convém explicitar que uma dessas fases, não menos importante, dentro da mineração é a construção da barragem de rejeitos, que de acordo com a legislação vigente, Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981, art. 10 diz que: "para toda barragem na fase de licenciamento e implantação, deve ser apresentado aos órgãos competentes o estudo de impactos ambientais e sociais".

Para tal, uma das fases de licenciamento e implementação é a audiência pública, onde o projeto é disposto para a comunidade. Indubitavelmente ao construir e ao colocar em operação o projeto, e com o alteamento da barragem, as pessoas e comunidades vizinhas passam a ficar expostas ao risco de rompimento dessas estruturas, podendo causar a inundação de toda área. Em caso de rompimento, a empresa responsável deve delimitar uma área, denominada 'Zona de Autossalvamento' (ZAS), para que a população possa se dirigir a esse local, assim como ocorrido nas barragens de Fundão e do Córrego do Feijão. Assim sendo, é nessa etapa de licenciamento que as comunidades, através das associações de bairro e suas lideranças, devem se manifestar a favor ou contra a instalação da atividade das mineradoras no município.

As consequências advindas da implantação da mineradora, são os impactos sociais e ambientais irreversíveis que pode ocasionar o adoecimento mental, decorrentes de situações que, abordaremos adiante, além do aumento expressivo na demanda nos serviços de saúde, tais como vacinação, atendimento emergenciais e acidentes do trabalho. Fazendo um paralelo com o que se configurou pós rompimento-crime da barragem de Fundão, podemos afirmar que em tal contexto "a situação em muito se agravou a partir de dolorosas e expressivas modificações dos núcleos familiares, especialmente, por falecimentos, suicídios, adoecimentos e separações conjugais" (BERTOLLO, 2023, p.107). Isso se torna prática comum onde há mineração, e ainda, há de se considerar que os municípios mineradores recebem muitos trabalhadores e não conseguem absorver a grande demanda na questão habitacional e na segurança pública.

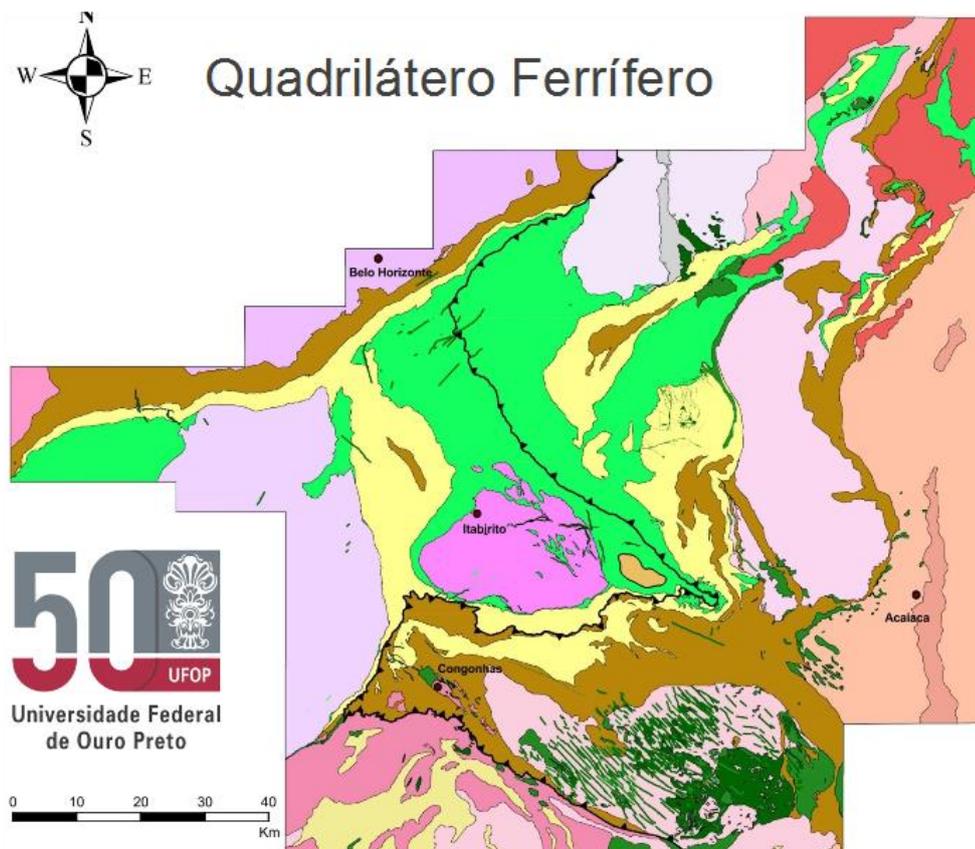
## **2.1 O contexto da atividade produtiva da mineração extrativista na região do quadrilátero ferrífero de Minas Gerais.**

De partida, é relevante contextualizar a área de abrangência do quadrilátero ferrífero, local onde são extraídos diversos recursos minerais no estado de Minas Gerais, que é composto por cidades de pequeno, médio e grande portes incluindo a capital do estado Belo Horizonte e mais 33 cidades: Barão de Cocais, Belo Vale, Betim, Brumadinho, Caeté, Catas Altas, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Ibirité, Igarapé, Itabira, Itabirito, Itatiaiuçu, Itaúna, Jeceaba, João Monlevade, Mariana, Mário Campos, Mateus Leme, Moeda, Nova Lima, Ouro Branco,

Ouro Preto, Raposos, Rio Acima, Rio Manso, Rio Piracicaba, Sabará, Santa Bárbara, Santa Luzia, São Gonçalo do Rio Abaixo, São Joaquim de Bicas, Sarzedo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, 2018).

O quadrilátero ferrífero, com uma extensão territorial aproximada de sete mil quilômetros quadrados, tem como sua principal atividade econômica a extração de minérios, hoje fortemente representado pelo minério de ferro, e de outros minérios como ouro, manganês, (UFOP, 2022) que também são explorados. Mas nem sempre foi assim, tudo começou no final do século XVII, com a descoberta do ouro nessa região, fato que proporcionou além da criação de diversas cidades, a interiorização do Brasil devido a exploração desse valioso minério cobiçado pela coroa portuguesa. O estado de Minas Gerais, tem como principal atividade industrial a mineração. Dentro das regiões que mais se destacam está o quadrilátero ferrífero, sendo considerado a região mineira com maior densidade demográfica e continua sendo área de extração de minerais (UFOP, 2022).

**Figura 2** – Mapa geológico do quadrilátero ferrífero



**Fonte:** Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.

Com seculares atividades de mineração, o quadrilátero ferrífero é considerado de vital importância para a economia dos municípios onde os minérios apresentam viabilidade econômica de exploração para o estado de Minas Gerais, para o Brasil e para o mundo. No entanto, a relação da superexploração da força de trabalho minerária que foram estabelecidas ao longo dos anos, configuram a produção e reprodução capitalista de modo dependente, mais especificamente, como é nesse caso, a indústria da mineração.

No século XVIII, a exploração da força de trabalho era sob o regime de escravidão. A história relata como os africanos foram subitamente retirados de seus lares, seus costumes, tradições, religiões, vida social, ou seja, tinham vidas livres com convívio social com seus líderes e sua gente e foram transportados em porões de navios, em condições extremamente escassas. Ao chegar no Brasil, foram distribuídos aleatoriamente por várias capitanias e já não tinham mais seus laços familiares, a alimentação era precária e dormiam aglomerados em senzalas, sem higiene pessoal, de forma desumana, e foi assim por muito tempo.

Após a abolição da escravatura, em 13 de maio de 1888, surgiram outros regimes de trabalho, especialmente, deu-se a consolidação do modo de produção capitalista, e nesse bojo o trabalho assalariado, que requereu a implantação das Leis Trabalhistas e a Consolidação das Leis Trabalho – CLT, criada em 1º de maio de 1943 e sancionada pelo presidente Getúlio Vargas, durante o período do Estado Novo.

A Consolidação unificou toda a legislação trabalhista então existente no Brasil e foi um marco por inserir, de forma definitiva, os direitos trabalhistas na legislação brasileira. Seu objetivo principal é regulamentar as relações individuais e coletivas do trabalho, nela previstas. Ela surgiu como uma necessidade constitucional, após a criação da Justiça do Trabalho (TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 24ª REGIÃO, 2013).

A relação capital (x) trabalho passou por transformações, o regime escravo foi superado em relação histórica-normativa, porém até os dias atuais, por intermédio das fiscalizações dos órgãos federais, ainda são detectadas algumas atividades onde são constatadas trabalhos executados em regime análogo à escravidão, sob os marcos do capitalismo dependente, o salário pago aos trabalhadores da mineração, embora negociados em acordos coletivos com entidades representantes da classe, sempre foi o mínimo possível e não garante condições dignas de vida para os trabalhadores. Uma vez que, não conseguem moradias próprias, pois pagam aluguéis, e com custo de vida altíssimo, estão na sua grande maioria devendo aos bancos e ficam reféns da situação de endividamento e árduas condições de sobrevivência material, ou seja, sobre eles é imposta a condição de superexploração da força de trabalho.

As metas de trabalho estipuladas pelas chefias são sempre reajustadas para aumentar a lucratividade das mineradoras e de seus acionistas, a pressão cresce, tornando uma boa parte dos trabalhadores uma população doente psicologicamente e fisicamente devido às condições insalubres e ritmo intenso de trabalho. Corrobora com esses fatos a carga horária excessiva de trabalho, ou seja, o trabalho em turnos, além dos agravos provocados quando residem a jusante da barragem, como é o caso do distrito de Antônio Pereira.

Como o tema desse estudo é ‘mineração extrativista enquanto causa de adoecimento mental: aproximações ao contexto do distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto-MG’, torna-se necessário pautar a relação minerária extrativista de caráter exploratório que ocorre no território e as consequências dessa exploração sobre o cotidiano dos moradores, que se manifestam na superexploração da força de trabalho, no adoecimento físico e mental. Como consideram Santos, Carvalho e Penido:

[q]uando tratamos de um cenário de desastre da mineração, encontramos mais elementos associados a esse contexto de ruptura social, de perda de autonomia e de alteração nos modos de vida. Para além dessas questões, nas interlocuções entre o poder público e as grandes empresas responsáveis pelo desastre existe um cenário de tratativas institucionais que geram novas violações às pessoas atingidas e que atravessam os processos de trabalho e a construção do cuidado em saúde mental e atenção psicossocial (SANTOS; CARVALHO; PENIDO, 2021, p. 178).

Há de se trazer à luz o que acontece nesses territórios onde, minerar é estruturada como forma central de sobrevivência, e também, de destruição dos meios e recursos naturais, e principalmente, da vida. Como ocorreu a partir dos dois principais rompimentos-crimes já ocorridos com barragens de mineração no mundo, estamos nos referindo às barragens de Fundão em Mariana e Córrego do Feijão em Brumadinho, ambas no estado de Minas Gerais no Brasil.

Segundo Coelho (2018, p. 254), a minério-dependência gera subordinação frente a mercados globais de commodities<sup>1</sup> onde são definidos os preços dos minérios exportados, instabilizando social e economicamente os locais minerados devido a flutuações, cíclicas ou não, dos preços.

Conforme definidos em seus procedimentos padronizados pela metodologia da mineração e de operação do sistema de mineração da Vale S.A, o processo de produção do minério de ferro nas minas em Minas Gerais, ao longo dos anos tem ocorrido por via úmida.

---

<sup>1</sup> *Commodities* - são produtos que funcionam como matéria-prima. Geralmente, são produzidos em larga escala e podem ser estocados sem perder a qualidade. Dessa forma, o mercado de commodities tem seus preços definidos pela oferta e procura desses materiais primários.

Importante fazermos um apanhado geral do processo produtivo para que seja compreendido o porquê da necessidade da construção de barragens dentro das áreas de mineração.

Após os serviços de geologia detectarem as áreas a serem mineradas, a equipe de planejamento de mina define o plano de lavras que inicia com o desmatamento da área, onde ocorrem as primeiras intervenções no meio ambiente, com supressão da vegetação na área previamente demarcada pela equipe de topografia, área essa, que deverá estar devidamente licenciada pelos órgãos ambientais e a Agência Nacional de Mineração (ANM). O que nem sempre ocorre conforme preestabelecido na legislação, uma vez que, na maioria das situações, as atividades atropelam o processo devidamente planejado, tornando a atividade temporariamente ilegal.

Depois de realizar a limpeza da área, a equipe de desmonte de rocha entra em atuação com o plano de fogo, ou como também é conhecido nesse meio, apenas como detonação. Ou seja, implosão ou explosão, milimetricamente estudado para cada tipo de solo, e com apoio da equipe de segurança do trabalho é realizada a detonação do local a ser lavrado com uso de explosivos. O material fragmentado é levado para a instalação de tratamento de minérios, onde se dá início, por meio do britador primário, e posteriormente, o minério é encaminhado por transportadores ao setor de peneiramento.

Em seguida, o minério granulado separado, tem um determinado tipo de tratamento, porém o minério mais fino passa por um processo de limpeza das impurezas, por meio de separadores magnéticos, para apuração do produto com maior concentração de ferro. Nesse momento em que se injeta a água no minério de ferro, o concentrador magnético retém o minério com alto teor de ferro, as impurezas formam a lama de rejeito<sup>2</sup> que é depositada numa barragem devidamente projetada para receber esse material em forma de uma polpa líquida.

É por essa razão que esse processo chama-se via úmida, e se faz necessário a existência de barragens, enquanto o rejeito tem seu destino, o minério com teor de ferro apurado vai para os pátios de homogeneização e estocagem, onde ocorre o carregamento, sendo transportado através de trens com composições que podem ter oitenta vagões ou mais, com destino às áreas portuárias, o minério pode também ser transportado por minerodutos, e quando em pequenas quantidades, podem ser transportados em caminhões ou carretas até as siderúrgicas para abastecer o mercado interno. Tanto o rejeito provoca degradação ambiental como também o

---

<sup>2</sup> O rejeito de mineração é o que sobra quando se usa água para separar o minério de ferro do material que não tem valor comercial. É o jeito mais barato de fazer o beneficiamento (essa separação). Em geral, esse rejeito é composto por minérios pobres (com baixa concentração de ferro) e areia, além da água - daí o aspecto de lama (G1 ECONOMIA, 2023).

minério fino apurado, que quando transportado, provoca poluição por onde passa, seja nas cidades, ferrovia e área portuária.

Ressalta-se que, como o processo de tratamento do minério até o presente tem sido por via úmida, o processo a seco está em estudo e em fase de desenvolvimento no país.

Passini e Thomé, afirmam que:

[...] em todo município onde existe atividade minerária, tem no mínimo uma barragem de rejeito, devido ser esse o método mais simples de disposição dos rejeitos advindos dessa atividade minerária e cuja dimensão, capacidade, altura e instrumentação de controle, depende da mina, e a reserva estimada do minério, e também a velocidade da exploração ao longo dos tempos (PASSINI; THOMÉ, 2018, s. p.).

No caso específico, do distrito de Antônio Pereira, que está à jusante da barragem do ‘Doutor’, de propriedade da Vale S.A, destacamos que o local do rompimento/crime da barragem de Fundão é muito próximo ao distrito. Este, que atualmente vivência agravos decorrentes deste fato, somando-se ao leque de destruição já amplamente denunciado pelas comunidades atingidas: a morte de 20 pessoas, destruição do distrito de Bento Rodrigues e de outras cidades, distritos, e comunidades ao longo do curso da lama, quase 700 km, entre Minas Gerais, local do rompimento da barragem de Fundão e a foz do Rio Doce no litoral capixaba etc.

Posteriormente, com o rompimento-crime da barragem de Córrego do Feijão, em 25 de janeiro de 2019, intensificado consideravelmente pelo número de vítimas fatais, ao todo foram 270 vidas perdidas (G1 Minas, 2023), além do dano ambiental de proporções imensuráveis. Assim, o contexto de Antônio Pereira se agrava, uma vez que há a indagação se situação semelhante poderia ocorrer no território, com suas famílias.

É notório, de acordo com o que temos vivenciado atualmente, que a produção minerária é uma exploração predatória, devido à baixa preocupação com o meio ambiente e pelos diversos impactos à fauna e a flora que são gerados a partir desse atual modelo de extração mineral. As empresas pouco consideram esses problemas e os impactos advindos dessa forma de exploração, não só têm provocado grandes prejuízos à natureza como também à vida humana, pois de uma forma ou de outra está tudo correlacionado.

De acordo com Zonta e Trocate:

[a] mineração é destruição e desperdício, seja da forma que for, tudo é sucumbido pela lógica “da produção em rodagem perpétua”, ou seja, minas sendo exauridas 24 horas diariamente, determinando uma crise entre o trabalho e a máquina – que o substitui crescentemente para aumentar o volume de produção – a natureza como fonte de acumulação primitiva sendo moída por sistemas mecanizados tendo lucro máximo como alvo e uma população ao redor refém de promessas, subjugada por uma riqueza apenas imaginável, não tangível (ZONTA; TROCATE *et al*, 2016, p. 8).

Sendo assim, fazendo uma análise mais criteriosa no que tange à mineração, não podemos deixar de considerar que a mineração é e será, enquanto existirem recursos, uma forma extremamente danosa para o meio ambiente e as comunidades atingidas, que se retroalimentam pela lógica capitalista fundada no consumo de mercadorias.

Ainda de acordo com os autores,

[o] mercado não só criou obsolescência programada para duração por tempo determinado de seus produtos, como já aciona a “obsolescência psicológica” onde o indivíduo sente a necessidade da compra de outro produto, mesmo que o seu ainda esteja em plenas condições de uso, pelo fetiche da mercadoria mais “moderna”. Assim, as cidades se enchem de minerais, como as barragens se inundam de rejeitos (ZONTA; TROCATE *et al*, 2016, p. 9).

Em função dessas e outras situações de exploração mineral predatória, cabe a órgãos como a Agência Nacional de Mineração (ANM), fiscalizar às autarquias, porém em documento oficial “o órgão admite que está com recursos escassos” (EL PAÍS, 2017), e completa afirmando que a ANM “tem suas despesas administrativas no limite para atender suas necessidades de funcionamento” (EL PAÍS, 2017). Recursos esses humanos, tecnológicos e financeiros que estão diretamente ligados às diretrizes políticas definidas pelos governos de cada época, dependendo do viés político e interesses dos governantes, o que configura um contexto de inseguranças às populações e territórios.

Na revista “O Direito Ambiental e Socioambientalismo” é afirmado que:

[a] globalização da vida em sociedade e de um modelo – capitalista – de economia condicionou a existência humana a uma certeza, ou seja, a da exclusão do futuro como consequência do habitar-morar no planeta. Por isso, a generalização da crise, como representação contemporânea da contradição entre a existência humana e a (existência/permanência) do meio natural apresenta, necessariamente, os traços de domínio-destruição do homem sobre a Terra. (MORAIS; SARAIVA, 2018, p. 12, apud REZENDE; SOBRINHO; TYBUSCH, 2021, p. 250).

Além das mineradoras, a autarquia é responsável por fiscalizar mais de 790 (setecentos e noventa) barragens de mineração no Brasil, (ANM, 2023). O que na prática torna impossível, com o quadro reduzido de servidores, tanto fiscalizar todas as barragens, quanto efetivo cumprimento das normas de segurança e meio ambiente. Haja visto as inúmeras irregularidades divulgadas pela mídia (tv aberta) e tendo como consequências os desastres ambientais com proporções colossais e com perda de inúmeras vidas nesses últimos anos.

Porém, uma pergunta inquieta toda a população brasileira que acompanhou de forma incrédula o que ocorreu nos dois rompimentos-crimes no quadrilátero ferrífero, ambas e

respectivamente em Mariana e em Brumadinho: o que está por trás de tantos rompimentos-crimes?

Já abordamos anteriormente alguns dos possíveis motivos que faz com que uma barragem perca sua estabilidade e venha a colapsar/ romper.

Essa extração da produtividade vai ser expressa no volume relativo dos meios de produção que um trabalhador transforma em produto com o mesmo tempo de trabalho. Com a crescente introdução de máquinas e tecnologias sob o domínio das relações capitalistas, o trabalho se torna mais produtivo e, conseqüentemente, extrai-se mais-valia sobre o trabalho. Esta mudança se expressa na composição do valor capital, aumentando o capital constante (expressos nos meios de produção) na razão inversa do capital variável (expressos nos salários pagos ao trabalhador). Este aumento da produtividade é a alavanca mais poderosa da acumulação capitalista (MARX, 2013, p.699, apud ARAÚJO, 2022, pág.71).

Essa poderia ser uma das respostas para o questionamento acima, a produção por acumulação de forma acelerada a partir da superexploração da força de trabalho. Para Davies e Martin (2009), há outras causas que podem ser levadas em consideração para o aumento dos rompimentos-crimes de barragens de rejeitos, entre elas:

- pressão para obter o licenciamento no período de preços elevados, levando ao uso de tecnologias inapropriadas e à escolha de locais não adequados para a instalação dos projetos;
- pressão sobre as agências ambientais pela celeridade no licenciamento, o que pode levar a avaliações incompletas ou inadequadas dos reais riscos e impactos dos projetos;
- movimento setorial de expansão, também durante o período de alta, causando contratação de serviços de engenharia a preços mais elevados (aumentando o endividamento das firmas), dependência de técnicos menos experientes ou sobrecarga dos mais experientes (comprometendo a qualidade dos projetos ou a execução das obras);
- intensificação da produção ou pressão por redução nos custos a partir do momento em que os preços voltam aos patamares usuais (DAVIES; MARTIN, 2009 apud ZONTA; TROCATE *et al.* 2016).

Para a Green View – Engenharia & Consultoria Ambiental (2023), as ações reparadoras das empresas mineradoras para obtenção das licenças de operação (LO), que são licenças emitidas pelo órgão ambiental correspondente, verificam as medidas adotadas nas licenças expedidas anteriormente e o seu cumprimento. Ou seja, a extração minerária sob as condicionantes ambientais e operacionais do projeto em questão, estando em acordo com o entendimento da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.

Nem sempre as LO's emitidas pelos órgãos seguem os trâmites legais ou têm suas condicionantes sociais e ambientais devidamente cumpridas em função do poder e dinheiro. As medidas adotadas, na prática, sempre obedecem aos critérios de redução de custos, mesmo que com essas ações venham colocar a segurança do projeto em risco. Alguns “atalhos” no processo

de licenciamento são adotados, e devido à ineficiência da fiscalização dos órgãos competentes vem ocorrendo problemas de segurança como acidentes, deformações nas estruturas dos empreendimentos. Enfim, situações que poderiam ser evitadas caso houvesse um comprometimento maior com a essência do projeto.

A pressa para colocar o processo produtivo em andamento, objetivando alcançar e superar metas cada vez mais arrojadas para aumentar o lucro dos acionistas, e os empregados almejando galgar cargos mais elevados na organização, também configuram como um outro agravante. Esta sequência de fatores acentuam o atual estágio de doenças mentais e outras sequelas no âmbito da saúde da população envolvida. Pois, além dos episódios ocorridos recentemente, rompimento-crime de duas barragens, que vem a corroborar com os fatos acima citados, as empresas estão procurando adotar medidas, que a princípio, tentam cumprir o que prescreve a legislação brasileira vigente, sobre segurança e meio ambiente. Porém, com várias distorções e provocando desmobilização social, via remoção das famílias de várias ruas ou até mesmo de bairros inteiros, em um primeiro momento, aglomerando essas famílias em ginásios, quadras, escolas até conseguirem locais provisórios e adaptados para esta realocação, até que se providencie uma solução habitacional definitiva.

## **2.2 Caracterização do município de Ouro Preto e do distrito de Antônio Pereira nos âmbitos social e econômico**

Ouro Preto é um município brasileiro localizado no estado de Minas Gerais, região do quadrilátero ferrífero, famoso por sua arquitetura colonial. A antiga Vila Rica adotou o nome Ouro Preto em 1823, quando recebeu o título de Imperial Cidade, conferido por Dom Pedro I (PREFEITURA DE OURO PRETO, 2023). A elevação para a categoria de vila, Vila Rica é de 1711, antes eram arraiais e pela junção desses arraiais, que foram fundados pelos Bandeirantes em 1698, Antônio Dias de Oliveira, pelo Padre João de Faria Fialho e pelo Coronel Tomás. Lopes de Camargo e um irmão deste. Em 24 de fevereiro de 1823, tornou-se a Imperial cidade de Ouro Preto, próspera, em função do ouro.

Sua Bandeira é uma representação da forma como o ouro era encontrado na época dos bandeirantes: envolto por uma camada escura de óxido de ferro.

**Figura 3 – Bandeira de Ouro Preto**



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Ouro Preto.

A cidade tem mais história do que a própria história poderia registrar como, a seguir, uma curiosidade a respeito do símbolo maior do município, A BANDEIRA.

O estandarte é dividido em duas partes: um lado preto, representando o óxido de ferro que cobria as pepitas, e outro amarelo-ouro, representando as riquezas e o ouro em abundância encontrados na região. O triângulo verde, colocado no centro, une as duas partes. A cor representa a esperança em dias melhores, as matas e florestas. Ao redor do triângulo, havia antes a expressão “Proetiosum Tamen Nigrum” (Precioso, Embora Negro), que por anos foi fortemente criticada pelo seu caráter preconceituoso e pejorativo em relação aos negros. Em 2001, houve uma tentativa de mudar a inscrição da bandeira para “proestiosum et nigrum” (Precioso e Negro), mas o projeto foi retirado de pauta após a Câmara concluir que isso não alteraria a carga negativa do texto. A Lei foi alterada somente em novembro de 2005, quando, durante uma solenidade no dia da Consciência Negra, a frase foi oficialmente substituída por “Proetiosum aurum nigrum” (Precioso Ouro Negro) e a antiga bandeira foi queimada. (PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO, 2023).

Em 1730, chegou a ser a cidade mais populosa da América Latina com aproximadamente 40 mil habitantes. Atualmente com uma população aproximada de 74.824 (mil/hab.), a cidade possui uma área de 1.245,865 km<sup>2</sup>, o ponto mais alto é o Pico do Itacolomi

(Figura 4), com 1.772 metros, porém a altitude média da cidade é 1.179 metros. (PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO, 2023).

**Figura 4** – Pico do Itacolomi



Fonte: yahoo.com

A cidade histórica de Ouro Preto, conhecida nacional e mundialmente, foi tombada pela Unesco com o título de patrimônio mundial, concedido em 5 de setembro 1980. Por ter uma arquitetura colonial preservada e essencialmente intacta, é considerada um museu a céu aberto, esse cenário urbano e histórico, que é a sede da inconfidência mineira<sup>3</sup>, foi preservado em sua integridade e originalidade graças à genialidade humana, sendo reconhecido pela Unesco por sua importância histórica.

Em 1897, Ouro Preto perde o status de capital mineira, especialmente por não apresentar alternativas viáveis ao desenvolvimento físico urbano, sendo a sede transferida para o antigo Curral Del’Rey – onde uma nova cidade, Belo Horizonte, planejada e espaçosa, estava sendo preparada (IBGE, 2015).

---

<sup>3</sup>Inconfidência Mineira: também referida como Conjuração Mineira, foi uma conspiração de natureza separatista que ocorreu na então capitania de Minas Gerais, estado do Brasil, entre outros motivos, contra a execução da derrama e o domínio português, sendo reprimida pela Coroa portuguesa em 1789 (WIKIPÉDIA, 2023).

**Figura 5 – Casario Ouro Preto**

Fonte: pt.wikipedia.org

Antônio Pereira, é um dos 12 (doze) distritos pertencentes ao município de Ouro Preto, sendo eles: Cachoeira do Campo, Amarantina, Glaura (Casa Branca), São Bartolomeu, Santo Antônio do Leite, Rodrigo Silva, Miguel Burnier, Engenheiro Correia, Santa Rita, Santo Antônio do Salto, Antônio Pereira e Lavras Novas. (PREFEITURA DE OURO PRETO, 2023).

O distrito foi fundado em 03 de abril de 1840. Distante da sua sede em mais de vinte e cinco quilômetros, e distante da cidade de Mariana em doze quilômetros, faz com que as pessoas considerem que o distrito de Antônio Pereira pertença à Primaz de Minas Gerais, Mariana, o que não é fato. Além das montanhas que circundam o distrito, temos também grutas e cachoeiras, atrações turísticas que, junto com a cidade sede Ouro Preto, formam um cenário de raras belezas.

**Figura 6 – Igreja Queimada no Distrito de Antônio Pereira**

Fonte: bing.com

Apesar de tal reconhecimento por suas belezas naturais, há um certo entendimento consensual entre a população da região, de que o distrito é considerado um ‘local dormitório’, ou seja, as pessoas que vivem nele, utilizam as suas instalações para o retorno após as atividades laborais. As empresas consideram o local estratégico para alojarem seus funcionários devido à proximidade com as minas e complexos produtivos. Com as obras em andamento e com o tráfego de equipamentos, máquinas de pequeno, médio e grande porte, caminhões e carretas e o aumento do fluxo de veículos, cresce consideravelmente o número de pessoas procedentes de todas as regiões do país, cada um com as suas particularidades. Com comportamentos distintos, essa diversidade pode criar situações de conflitos dentro da comunidade, mediado pelo alto consumo de álcool e drogas com seus efeitos danosos ou sobrecarregando o sistema público de saúde, todas essas intercorrências tiram dos moradores do distrito a situação de conforto e normalidade que eram habituais num passado não tão recente, apesar da região sempre ter sido um território de exploração mineral.

No final do século XVII começaram as primeiras incursões na região em busca do ouro, quando se deu o ciclo do ouro, que era a principal atividade econômica daquele momento histórico. Porém há que se considerar que o que ocorria no passado, no que tange à mineração nesse território era uma exploração manual, rudimentar e era dessa forma que as comunidades viviam, com os poucos recursos que essa atividade trazia, isso aconteceu nos idos dos séculos XVII e XVIII, tendo o início da sua decadência no final do século XVIII (UFOP, 2022).

Com a chegada das grandes empresas mineradoras no início do século XX, o que vemos é a destruição acelerada e continua do meio ambiente.

Antes da construção da barragem de rejeitos Doutor, destaca-se que o distrito de Antônio Pereira, na sua essência, sempre foi local de exploração mineral, desde o século XVII. Atualmente, além do contexto acima citado de um ambiente hostil, as pessoas ainda têm que conviver, durante o processo de descomissionamento<sup>4</sup>, com muita poeira ou lama, com ruído excessivo, com a movimentação intensa na estrutura da barragem, uma vez que sempre que se olha para a barragem tem algo diferente acontecendo.

Na mineração, rejeito é um “subproduto (...) que consiste nos resíduos do material processado resultante da separação dos produtos de valor (minério) da rocha ou solo nos quais ocorrem” (GTR, 2020, *apud* MASSIGNAN; SÁNCHEZ, 2022).

---

<sup>4</sup> Descomissionamento ou descaracterização de barragem de rejeitos é o fechamento dessas estruturas, fazendo a revegetação do local, ou mesmo reutilizando os rejeitos (subprodutos) (MASSIGNAN; SÁNCHEZ, 2022).

Vale ressaltar que alguns procedimentos de segurança são adotados pela empresa, como o teste mensal das sirenes de alerta de rompimento da barragem, que sempre acontece no primeiro sábado de cada mês, pontualmente às 10h 00min; a simulação de evacuação de emergência das áreas, que ocorre eventualmente, com uma frequência que fica a critério da empresa e conta com a presença de empregados da mineradora Vale S.A, Samarco Mineração, Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e da Defesa Civil realizando a detecção e correção de possíveis falhas no processo de evacuação.

Importante saber que, para recuperar e restabelecer o processo de produção e as ações de recomposição das barragens, é necessário aumentar o nível de segurança ou até mesmo a implantação do sistema de descaracterização. O que normalmente é projetado para atender o critério de custo mínimo e tentar voltar à posição natural antes da construção da barragem e sem riscos para trabalhadores e moradores. No entanto, toda região de barragem e o seu entorno são afetados, pois se transformam em um gigantesco canteiro de obras.

Para Thomé (2019), as normas jurídicas são relevantes instrumentos para a implementação da internalização das externalidades negativas, na medida em que exigem dos empreendimentos minerários a adoção de ações preventivas, especialmente, no que tange à recuperação das áreas degradadas e à mitigação dos riscos inerentes às barragens de rejeito. Mesmo não havendo um risco zero para o meio ambiente, já que toda a atividade que faz uso do recurso natural gera algum tipo de risco, algumas atividades que apresentam algum risco ambiental, são aceitáveis pela sociedade, devido ao “controle de gestão de risco”. Assim considera os autores Leite e Ayala:

[p]or outro lado, é certo que não existe risco ambiental zero, pois qualquer atividade de utilização de recursos naturais, produção e desenvolvimento provoca danos e riscos. Além do que é correto afirmar que existe uma tolerância social e comunitária do risco e do dano ambiental, pois em sociedade convivemos com a lesividade e o risco ambiental permitido, como, por exemplo, o avião que polui e emana riscos ambientais, amparado por lei ou em face de decisão autorizativa de controle de gestão de riscos. (LEITE; AYALA, 2015, p. 47, apud OLIVEIRA; FABEL, 2019, p. 40)

Esses procedimentos acima citados, tais como acionamento de sirenes e simulados, causam angústia e medo nos moradores do distrito. A implantação de rota de fuga com toda sinalização, a remoção de várias famílias das suas casas, passando a viver em condições transitórias sem uma definição do futuro para voltar a estabilidade e a rotina da vida. Com a divulgação constante das ocorrências dos rompimentos-crimes das barragens no quadrilátero ferrífero, reforçadas diariamente através de jornais, televisão, rádio e outras mídias. Notícias que impactam negativamente, e que mantém o clima de medo nas pessoas de todas as idades,

atingindo, inclusive, as crianças, e toda essa tensão funciona como uma “espoleta” para afetar a saúde psicológica de qualquer ser humano.

O deslocamento forçado de território da comunidade de Antônio Pereira se dá também em meio às comemorações dos 300 anos de fundação da Capitania de Minas Gerais, recebendo uma de suas comunidades formadoras como presente a perda de seu território e abrupta mudança degradante de seu modo de vida, transpondo para a indignidade e incerteza centenas de crianças, adolescentes, trabalhadores, idosos, doentes, portadores de deficiência”, ressaltam os promotores de Justiça que assinam a Ação Civil Pública - ACP. (JORNAL VOZ ATIVA, 2020)

O registro (Figura 7), é uma orientação aos moradores do distrito. Em caso ocorrer mais rompimento-crime da barragem, os moradores devem se deslocar para um lugar denominado ponto de encontro, pois através do mapeamento feito pela mineradora Vale S.A, foi considerado um local seguro, sem o risco de a lama chegar por ser mais alto que os demais pontos analisados no distrito, portanto, fora da área de inundação prevista.

**Figura 7** – Ponto de encontro E.E. Profª. Daura de Carvalho



**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Figura 8** – Indicador de rota de fuga



**Fonte:** Dados da pesquisa.

### **3. A RELAÇÃO SAÚDE MENTAL X ADOECIMENTO MENTAL ENQUANTO UMA CONSEQUÊNCIA DA MINERAÇÃO**

Desde o rompimento-crime da Barragem de Fundão em Mariana - MG, em 05 de novembro de 2015, até os dias atuais, a população do distrito de Antônio Pereira está vivenciando diversas transformações causadas por esse rompimento-crime, ressaltando que, todas as atitudes tomadas pelas empresas responsáveis e a prefeitura de Ouro Preto são no sentido de minimizar esses impactos. Porém, temos visto muitos casos de adoecimento mental, o sofrimento das famílias em pensar que pode acontecer no distrito o mesmo que aconteceu anteriormente. O medo, a angústia, a depressão, o pânico e o autoextermínio são algumas das situações que, atualmente, são trabalhadas pela equipe multiprofissional em saúde mental da Prefeitura de Ouro Preto - MG, a partir da atuação realizada na Unidade Básica de Saúde - UBS do distrito.

Tais situações decorrem do temor provocado pelos possíveis riscos de rompimento da barragem de Douror, e após sucessivos alteamentos na estrutura da barragem, na atual situação de descomissionamento da mesma, além do tráfego intenso de máquinas, equipamentos e pessoas no distrito e na área do descomissionamento da barragem. Ocorreu várias tentativas de promover ações no projeto com desvios técnicos relevantes, considerando que houve o rompimento-crime recente de duas barragens na mineração. Como dito anteriormente, o rompimento-crime ocorreu dentro do quadrilátero ferrífero em curto espaço de tempo, com danos imensuráveis à vida humana e à natureza.

Com os cuidados com a saúde mental dos moradores da comunidade, e a atual situação relatada pelas pessoas/moradores atingidos, nas entrevistas realizadas em campo e pelos projetos em andamento, a população tem procurado um acompanhamento relacionado à sua saúde mental. Podendo ser um primeiro acolhimento com a assistente social, na sequência e se for necessário, a consulta psicológica, ou ainda um acompanhamento com o médico psiquiátrica, daí parte os encaminhamentos para outros profissionais ou para a rede de serviços públicos. Mesmo havendo essa procura, de uma pequena parcela da população local por acompanhamentos, há casos não acompanhados, por diversos motivos, entre eles:

- a não aceitação da própria pessoa, usuária do sistema SUS, que precisa de ajuda psicossocial;
- o fato de a pessoa ou núcleo familiar ter sido removido do seu local de residência;

- a dificuldade de acesso aos programas por incapacidade física;
- a pessoa ser dependente químico em função de um distúrbio emocional.

Estas informações foram retiradas dos questionários respondidos pelos moradores/atingidos, entre os meses de fevereiro a julho de 2022.

As consequências desses casos são preocupantes e podem fugir ao controle das instituições responsáveis.

Segundo o caderno da equipe multiprofissional em saúde mental da Prefeitura de Ouro Preto, “os usuários são todos aqueles que estão em transtorno ou sofrimento e precisam de uma atenção em saúde mental” (PREFEITURA DE OURO PRETO, 2021). Sendo o atendimento procedido através da busca ativa, ou seja, indo nas casas, e tendo como premissa a necessidade dos usuários de garantir seus direitos diante dos fatos que estão lhe causando transtornos e/ou sofrimento, ou quando esses usuários identificam e reportam a equipe de saúde da família, que prontamente aciona a equipe multiprofissional, que se disponibilizam a fazer a escuta qualificada da pessoa usuária ou da família.

### **3.1 Medo do risco de rompimento da barragem de Doutor**

A comissão da Barragem de Doutor, formalizada pelo prefeito do município de Ouro Preto/ MG, juntando ao aumento das tensões entre a empresa mineradora e moradores atingidos, e uma tentativa de alteamento da barragem por parte da Vale S.A, com o objetivo de acrescentar mais 8 metros, a altura da barragem sobre a cota hoje existente, que é de 77 metros de altura (PROJETO MANUELZÃO, 2020). Este é o medo real dos atingidos, visto que também é real o risco de rompimento das estruturas da barragem do ‘Doutor’.

Junto com a ansiedade gerada pelo medo de um novo rompimento da barragem, tivemos também um medo ocasionado pela maior crise sanitária do mundo, a pandemia da covid-19. Em que a experiência de privação e o luto por diversas perdas que vivenciamos desde o início de tal situação (perda de vida, perda de emprego, de segurança, de liberdade, de diversão), (MARQUES, 2020), fizeram com que quase todos os movimentos humanos fossem dificultados, agravando, consideravelmente, a situação que os atingidos no distrito de Antônio Pereira já estavam experienciando.

Para conseguir a Liberação Ambiental (LA), a fim de executar o alteamento acima mencionado, a mineradora Vale teria que realizar uma consulta pública envolvendo a comunidade de Antônio Pereira e Vila Residencial Antônio Pereira, antiga Vila Samarco, além das suas associações de moradores e lideranças populares, como também órgãos oficiais da

Prefeitura de Ouro Preto. Em outubro/novembro de 2019, a empresa mineradora promoveu diversas visitas públicas ao mirante da barragem, colocou à disposição dos moradores convidados, ônibus com trajeto previamente definido, forneceu refeições. Enfim, tudo com acompanhamento e supervisão de técnicos e engenheiros da empresa, com o intuito de prestarem esclarecimentos necessários para comunidade, com objetivo de sanar dúvidas quanto ao projeto de alteamento.

**Figura 9** – Visita às instalações da mina de Timbopeba - Barragem Doutor



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Durante o trajeto, explanavam sobre os aspectos técnicos da barragem, sobre os métodos construtivos dos sistemas de segurança do empreendimento, as últimas intervenções ambientais e de segurança que foram adotadas e como funcionavam os instrumentos de monitoramento da barragem.

Importa ressaltar que tal explanação deu-se após o rompimento-crime da barragem de Fundão e após o rompimento-crime da barragem do Córrego do Feijão em Brumadinho/MG, de propriedade da empresa Vale S.A. E também, posteriormente, à possibilidade de deslizamento de um talude na mina de Gongo Soco, também da empresa Vale, na cidade de Barão de Cocais/ MG, em que no dia 27 de maio de 2019, diversas famílias tiveram que ser realocadas às pressas, de forma caótica e intempestiva, onde sirenes de alerta de acidente foram acionadas durante a madrugada, devido também, ao risco de acidente de grandes proporções.

Nesse cenário da mina de Gongo Soco, crianças, jovens adultos e idosos, enfim, todos sem distinção, estavam desorientados sem saber efetivamente o que estava acontecendo e como proceder diante daquela situação de caos que se formou. As equipes de apoio a sinistros da empresa Vale e a defesa civil, foram acionadas dando o suporte àquelas famílias em total desespero durante o frio e a chuva da madrugada. As pessoas foram encaminhadas para diversos locais, como quadras, ginásio, hotéis, pousadas, casas de parentes. Após o ocorrido, foi

averiguado e confirmado pela própria empresa Vale, que foi feito um acionamento acidental do alarme, sendo um aviso falso, causando todo aquele transtorno em decorrência de um descuido, uma vez que, não estava ocorrendo o rompimento da barragem em decorrência da queda do talude. Todos esses fatos não foram considerados na época, o sofrimento das pessoas, esta condição (des)humana não foi valorizada com o devido respeito.

Esses fatos fizeram agravar os sentimentos de ansiedade, depressão e impotência dos moradores de Antônio Pereira e Vila Residencial Antônio Pereira. Nesse período, o então o prefeito de Ouro Preto, José Leandro Filho, juntamente com a defesa civil e os representantes da empresa Vale S.A, organizaram uma reunião aberta a todos os moradores, nomeando nesse instante uma comissão com moradores com ou sem formação técnica, políticos, representantes comunitários e de associações, com objetivo de acompanhar o andamento dos trabalhos em relação à barragem do Doutor. A comissão, tinha por objetivo inspecionar às áreas da barragem, acompanhar os processos em andamento, fazendo serviço de campo, reunindo-se periodicamente com a mineradora, registrando os avanços das negociações, em atas, laudos e reportar à comunidade atingida o que efetivamente estava ocorrendo.

A partir desses encontros da comissão, algumas manifestações com paralizações do trânsito local nas vias de acesso às mineradoras começavam a se articular, como vemos na Figura 10, objetivando uma celeridade no processo de entrega, pela Vale, de documentos que comprovem a conformidade da legislação de segurança da barragem e meio ambiente, vigentes naquele momento.

Lutas e movimentos sociais, se uniram para garantir a reparação de suas vidas e territórios, deflagrando ações que visam a justiça social para as atingidas e atingidos pelos desastres socioambientais, crimes ou destruições causadas pela indústria minerária.

**Figura 10 – Movimento FLAMa-MG**



Fonte: Jornal Voz Ativa

A saber: FLAMa - Frente Mineira de Luta das Atingidas e Atingidos pela Mineração.

A documentação apresentada pela Vale, após a solicitação da comissão, era incompleta, evasiva, equivocada e desconectada, sem fundamentação legal. Em outros termos, não foram apresentadas à comissão formalmente constituída, documentações consistentes, que realmente comprovassem que a barragem do ‘Doutor’ era segura.

A promotoria do município de posse desses documentos, ajuizou um processo que culminou com a paralização das atividades da mineradora, pois nas intercorrências detectadas havia o risco eminente de rompimento das estruturas da barragem e conseqüentemente mais um crime de proporções catastróficas poderia acontecer. Com isso, sucederam outras paralizações na rodovia de acesso às minas, esses movimentos de luta coletiva continuavam com maior frequência, visto que as pessoas estavam desesperançosas com a situação de medo, angústia e depressão, cobravam, portanto, nesses processos a celeridade e transparência em todas as etapas.

Não raro, o posto de saúde (UBS) do distrito, recebe pessoas com crise de choro, depressão, pânico e demais situações de adoecimento desencadeadas pelo medo e exposição ao risco de rompimento da barragem. Em função dessa situação a equipe multiprofissional contratada pela prefeitura municipal vem atendendo um número considerável de pessoas.

No período de 01 de fevereiro de 2022 a 01 de fevereiro de 2023, foram atendidas 5.632 pessoas na Unidade Básica de Saúde – (UBS) de Antônio Pereira, nos registros desses atendimentos realizados, 3.474 – (61,7%) eram do sexo feminino e 2.158 – (38,3%) eram do sexo masculino e de acordo com os dados compilados do sistema E-SUS nesse mesmo período, de todos os atendimentos realizados, 599 eram de usuários (as) com algum tipo de doença ou transtorno mental.

O quadro<sup>5</sup> a seguir mostra que no período de doze meses, acima mencionado, os atendimentos realizados na UBS do distrito, foram incluídos no E-SUS, atendendo a Classificação Internacional de Atenção Primária – (CIAP 2), portanto os atendimentos relacionados à saúde mental, representam 10,63% do total de atendimentos.

---

<sup>5</sup> As informações descritas no quadro acima foram colhidas diretamente do E-SUS e contribuíram para minha experiência durante o período de estágio supervisionado em Serviço Social.

**Quadro 1** – Levantamento dos atendimentos em saúde mental, realizado na UBS, no Distrito de Antônio Pereira

CIAP 2	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
P01	Sensação de Ansiedade/Nervosismo/ Tensão	203
P03	Tristeza/ Sensação de Depressão	23
P06	Perturbação do Sono	01
P74	Distúrbio Ansioso/ Estado de Ansiedade	26
P76	Perturbação Depressiva	04
P02	Reação Aguda ao Stress	17
P04	Sentir/ Comportar-se de forma irritável/ Zangada	01
P77	Suicídio/ Tentativa de Suicídio	03
P79	Fobia/ Perturbação Compulsiva	01
P99	Outras Perturbações Psicológicas	88
F320	Episódio Depressivo Leve	11
F321	Episódio Depressivo Moderado	29
F329	Episódio Depressivo Não Especificado	31
F33	Transtorno Depressivo Recorrente	01
F338	Outros Transtornos Depressivos Recorrentes	01
F38	Outros Transtornos do Humor (Afetivo)	01
F410	Transtorno do Pânico (Ansiedade Paroxística Episódica)	10
F411	Ansiedade Generalizada	99
F419	Transtorno Ansioso Não Especificado	01
F430	Reação Aguda ao Stress	01
F448	Outros Transtornos Dissociativos	01
F510	Insônia Não Orgânica	03
F32	Episódios Depressivos	01
G470	Distúrbios do Início e da Manutenção do Sono (Insônias)	38
A25	Medo de Morrer/ Medo da Morte	04
	Total	599

**Fonte:** Dados da pesquisa.

As informações mencionadas mostram a praxe de atendimento à população de Antônio Pereira, Vila Residencial de Antônio Pereira e também da população flutuante. De acordo com os dados da prefeitura Municipal de Ouro Preto (Município-sede), a cidade possui 74.824 habitantes, porém os distritos, ainda não constam nas últimas estatísticas do IBGE, ocorrida em 2022, ou seja, os números de habitantes setorizados por distritos não foram divulgados, estima-

se, de acordo com sites não oficiais, que a população local do distrito seja de 3.500 habitantes (OURO PRETO, 2023).

Os números de atendimentos em relação à saúde mental são notáveis, referem-se aos diversos tipos de demandas aqui apresentadas em relação ao número de moradores da comunidade. Portanto, esse levantamento de dados é um indicativo de que a população carece de mais atenção e atendimento qualificado para fazer frente a demanda apresentada, e reitera a hipótese da estreita relação entre as atividades da mineração e adoecimento mental no território em que acontecem.

Uma situação ocorrida recentemente, que demonstra o descaso e abuso da mineradora sobre a comunidade, foi a realização de teste (simulado) de sirene, em dia e hora não comum ao que já vinha acontecendo, que eram sempre nos primeiros sábados de cada mês, pontualmente às 10h00min da manhã. Muitos moradores não tiveram conhecimento a respeito desse teste de sirene, surpreendendo muitas pessoas que acreditavam que aquele era um aviso real de rompimento das estruturas da barragem, e que deveriam evacuar a área de imediato conforme orientações anteriores. Ao saberem que a sirene era apenas um simulado, muitos foram parar no posto de saúde com crise de pânico, em decorrência dos traumas relacionados ao fato.

Uma usuária<sup>6</sup> do SUS, que estava no corredor do posto de saúde, já havia passado pela psicóloga e pelo psiquiatra e acabara de sair da observação, em lágrimas disse que, “poderiam falar o que quisessem a respeito da segurança da barragem, porém na cabeça dela a barragem iria romper a qualquer momento”. Eu, como usuária, moradora e atingida, presenciei essa situação que ocorreu dentro da UBS, onde eu aguardava por atendimento médico de rotina.

O simulado, em questão, ocorreu em 03 de maio de 2023, conforme a Figura 11, que evidencia tal acontecimento. A barragem do ‘Doutor’, apresentava nessa data o nível de segurança 01, nível esse, em que a barragem se encontra atualmente. Segundo a mineradora, com esse nível de segurança estacionado em 01, esse simulado ocorre uma vez por ano.

Os atingidos/moradores são avisados por meios de comunicação, seja via carro de som, que circula diariamente no distrito de Antônio Pereira e na vila residencial de Antônio Pereira, seja por meio de rádios locais de Ouro Preto e Mariana, por grupos de WhatsApp e também através do informativo ‘Vale Informa’. Sempre com orientação da defesa civil sobre os

---

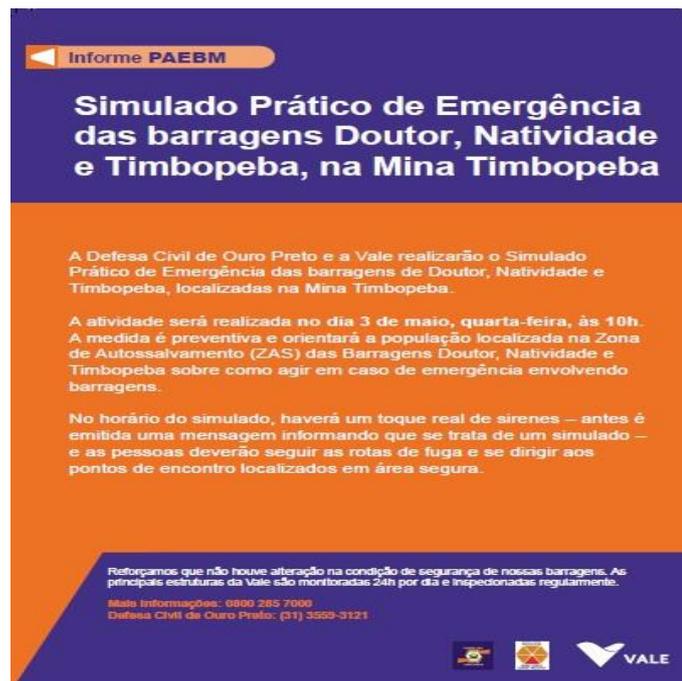
<sup>6</sup> O usuário do SUS é todo cidadão que utiliza o Sistema Único de Saúde, e seus serviços em qualquer nível de assistência, como garantido no Artigo 196 da Constituição Brasileira. Para ter atendimento preventivo e contínuo, o cidadão deve realizar o seu cadastro na Unidade Básica de Saúde mais próxima de sua residência (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2022).

procedimentos a serem adotados, em todos os simulados os avisos começam a circular com um mês de antecedência até a data do acontecimento (VALE, 2023).

Entretanto, nem sempre as informações chegam a todos aqueles que realmente precisam, visto que, assim como o caso acima relatado, há vários outros relatos de pessoas que não ficaram sabendo em tempo hábil que seria realizado o simulado, conseqüentemente, acarretando ataques de pânico e desorientação em algumas pessoas. Além disso, pessoas com problema de mobilidade, idosos e crianças, tiveram muita dificuldade em deslocar-se das suas residências para o ponto de encontro, ocorrências visíveis detectadas durante a simulação que é uma outra questão sem maior resposta por parte da mineradora em caso de rompimento-crime da barragem de 'Doutor'.

Outro fator que impactou de forma severa na credibilidade dos simulados, foi o acionamento da sirene do falso rompimento do talude/barragem na mina de Gongo Soco no município de Barão de Cocais/MG, isso fez com que os moradores do distrito de Antônio Pereira, ao ouvirem o acionamento das sirenes, ficassem desorientados, ao ponto de não saber o que está acontecendo, se é acionamento (real) devido ao rompimento da barragem, acionamento acidental ou acionamento para efeito de simulado. Devido ao acionamento indevido da sirene, sem que haja uma comunicação prévia aos moradores, a participação da população atingida nos últimos simulados vem diminuindo, o que pode caso e se, realmente ocorrer o rompimento da barragem, gerar uma catástrofe de grandes proporções. Não temos informações por parte dos representantes da mineradora, de um plano de ação para corrigir essa situação, fazendo com que os verdadeiros atingidos participem de forma maciça dos simulados.

**Figura 11** – Informativo de simulado de emergência

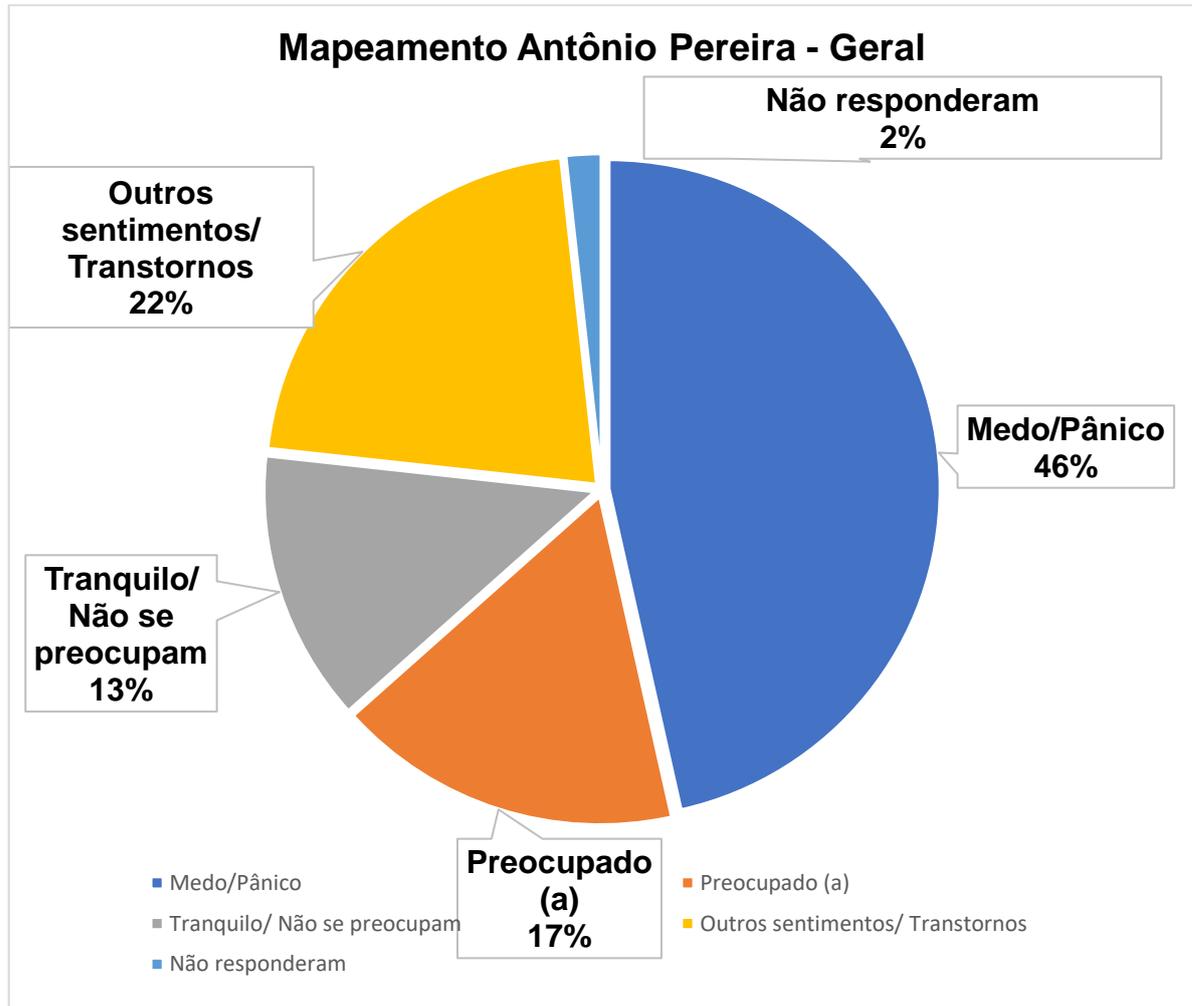


Fonte: Mineradora Vale S.A

### 3.2 Elementos do mapeamento realizado: uma análise preliminar das informações

Foi realizado no distrito um mapeamento/pesquisa pela equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde – (UBS), a respeito dos sentimentos que as pessoas nutrem quanto à situação que se encontram, diante do risco de rompimento da barragem. Esse trabalho foi realizado em campo pelos profissionais da área de saúde mental, sendo uma assistente social e três psicólogos, utilizando um questionário padrão, entre os meses de fevereiro a julho de 2022, e quis saber:

“Como se sente estando em área de risco?”

**Gráfico 1** – Demonstrativo do mapeamento, com entrevistas, do distrito de Antônio Pereira

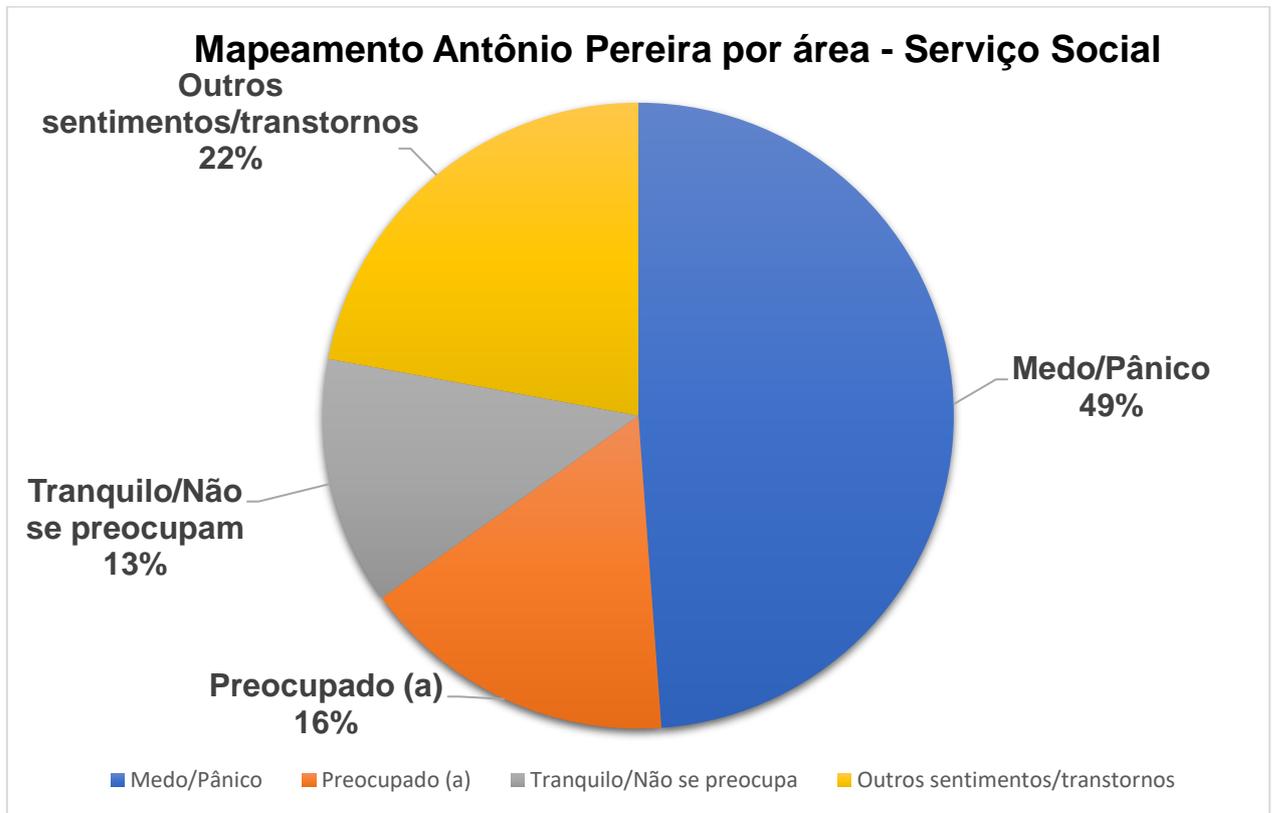
**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Quadro 2** – Demonstrativo de resultado do mapeamento – Geral

Medo/Pânico	Preocupado (a)	Tranquilo/Não se preocupam	Outros sentimentos/trans tornos	Não responderam	Total Pessoas
80	29	23	37	03	172

**Fonte:** Dados da pesquisa.

O Gráfico 1, demonstra o compilado dos resultados obtidos em campo através de pesquisas em domicílio, em um período de seis meses. Os resultados obtidos (Quadro 1), através deste estudo por amostragem da população usuária do SUS no distrito, explicitam que o medo de um rompimento-crime é apontado pela maioria das pessoas entrevistadas pela equipe multiprofissional.

**Gráfico 2 – Mapeamento por área/ Serviço Social**

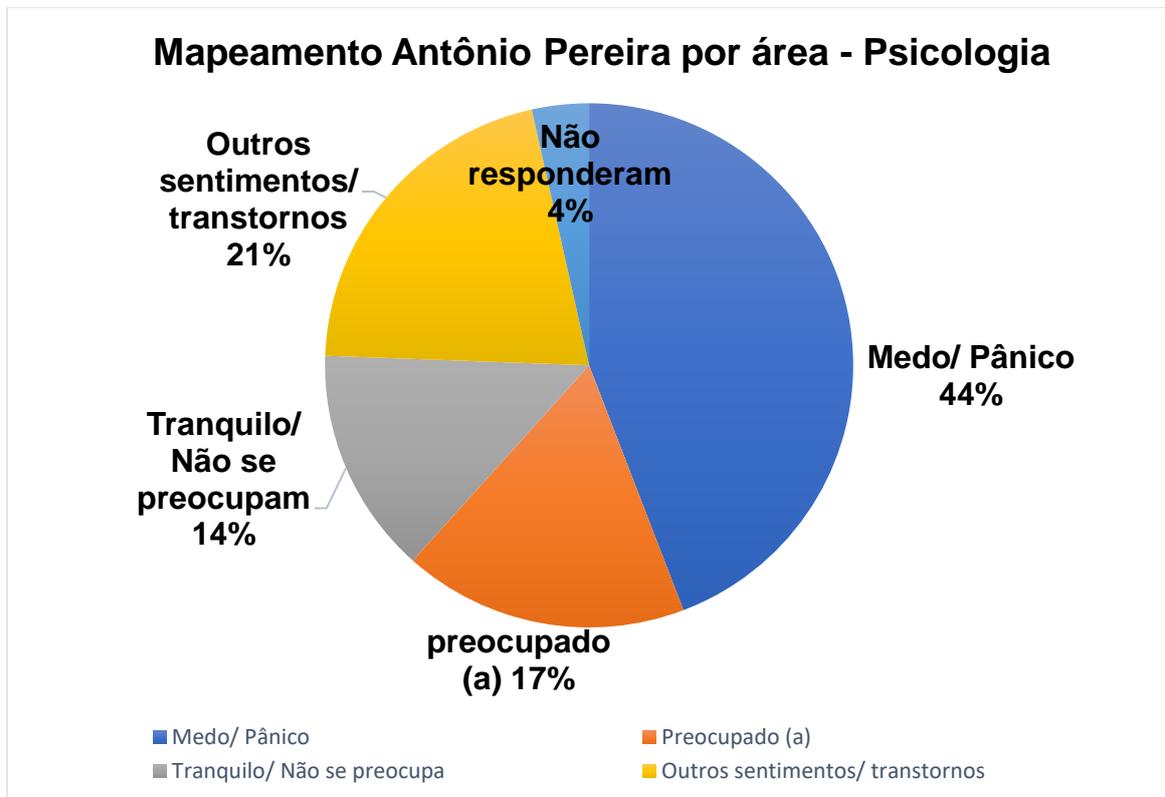
**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Quadro 3 – Demonstrativo de resultado do mapeamento/Serviço Social**

Medo/Pânico	Preocupado (a)	Tranquilo/Não se preocupam	Outros sentimentos/transtornos	Total Pessoas
42	14	11	19	86

**Fonte:** Dados da pesquisa

Gráfico 3 – Mapeamento por área/ Psicologia



Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 4 – Demonstrativo de resultado do mapeamento/ Psicologia

Medo	Preocupado (a)	Tranquilo/ Não se preocupam	Outros sentimentos/ transtornos	Não responderam	Total Pessoas
38	15	12	18	3	86

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda de acordo com os Gráficos 2 e 3, que dizem respeito ao total de formulários preenchidos pelo Serviço Social e pela Psicologia, enquanto profissões que compõe a equipe da UBS, e que ambos compõem o Gráfico 1- Demonstrativo do mapeamento, com entrevistas, do distrito de Antônio Pereira, é possível perceber que o ‘medo e o pânico’ predominam nos habitantes locais, e estes sentimentos e preocupações são provocadas pelo risco iminente de rompimento da barragem. Em seguida aparece o sentimento de ‘preocupação’ e apenas uma pequena parcela da população declarou ‘estar tranquila com a situação’. Este último índice,

apesar de menor, pode ser explicado por diferentes interpretações, seja por estarem realmente despreocupados ou por desconhecimento, ou até mesmo, induzidos à uma condição de tranquilidade por terem algum vínculo com a empresa mineradora, e de certa forma, se negarem a acreditar no risco a que estão submetidos.

De acordo com a Associação de Moradores Vila Residencial de Antônio Pereira (AMVRAP), 243 núcleos familiares, num total de 650 pessoas, foram removidos dos seus domicílios, do distrito e da vila residencial.

Após os levantamentos de campo, algumas pessoas entrevistadas foram encaminhadas à UBS e deram início ao acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico e da assistência social com orientações e encaminhamentos para atendimentos individuais qualificados, conforme relato da psicóloga da UBS. Os atendimentos individuais, que são realizados pela equipe multiprofissional, são feitos inicialmente através de marcação prévia de horário, os usuários iniciam seu acompanhamento e os diagnósticos de cada atendimento são lançados no sistema E-SUS. A partir desses três processos escuta inicial, histórico e avaliação é possível ao usuário, encaminhamentos para atendimentos específicos, como médico da família, psiquiatra ou agendamentos para dispositivos da rede, CAPS, CRAS ou CREAS, entretanto, o usuário permanece como referenciado e com acompanhamento na UBS do distrito.

### **3.3 As manifestações do adoecimento mental na população de Antônio Pereira**

As crianças e adolescentes reclamam constantemente de medo, de acordo com o que foi constatado através de trabalhos de campo (mapeamento) e dos atendimentos ambulatoriais. A equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde (UBS) atende um número bastante expressivo de crianças e adolescentes que desenvolveram ao longo desses últimos anos algum transtorno relacionado ao medo de rompimento da barragem.

Esse processo de adoecimento ou sofrimento mental apresentado por crianças e adolescentes, observado durante o meu período de estágio na UBS, traz à tona seguinte reflexão: Desde o seu nascimento essas crianças vivenciam situações de medo e pânico devido ao risco a que estão expostas, inclusive, o sentimento em relação ao que estão passando os seus pais e seus irmãos. Até então, eles não percebem a vida de outra forma, portanto, evoluirão sem maiores perspectivas de melhorias na saúde mental, passando por depressão e outras doenças correlatas. A solução efetiva, para que mude a realidade dessas crianças e adolescentes de Antônio Pereira e Vila residencial Antônio Pereira, é a total descaracterização da barragem de Doutor e que a mineradora mostre, no final dos trabalhos, que realmente não existirá mais

riscos, para que assim, as famílias, possam ter um “amanhã” com melhores condições de vida e saúde, física e mental.

Cresce também, o sentimento de impotência nos adultos, pois a pressão sobre os moradores atingidos é tamanha, que relatam constantemente não terem dormido à noite, causando distúrbios do sono devido à preocupação proveniente de uma situação hipotética do que poderia ocorrer a qualquer momento. Devido a um possível rompimento da barragem a rotina para algumas pessoas se tornou insuportável, e com a mente em desarmonia aparecem situações adoecedoras e resultantes de tal adoecimento, ou seja, as pessoas ficam desaminadas, cansadas, com a falta de perspectiva de vida, alcoolismo etc.

Alguns casos são relevantes, como o de um morador que abriu um buraco na janela da sua casa para ficar “monitorando” o maciço<sup>7</sup>, a fim de ver se a lama está escorrendo. Um segundo caso, é de uma moradora que fica tensa toda vez que chove na região, pois o volume de água aumenta e ela imagina que a barragem pode romper a qualquer momento.

São inúmeros os relatos coletados na pesquisa de campo que nos remetem à constatação de que enquanto o processo de descaracterização/ descomissionamento da barragem de Doutor não for concluído, a população de Antônio Pereira vai continuar apresentando problemas relacionados à saúde mental.

O processo de descomissionamento da barragem de Doutor no distrito de Antônio Pereira não está concluído, já que demanda um tempo para a finalização das obras, tempo esse, necessário para a total descaracterização da barragem até voltar aproximadamente à situação ambiental inicial e natural. A previsão para o fim das obras, de acordo com informativo Vale + comunidade é de 2029 conforme explicitado na figura abaixo.

---

<sup>7</sup> Os maciços rochosos são objetos de estudo das Engenharias Geotécnica, de Minas e Civil. Eles consistem em unidades geológicas que compõem a superfície do nosso planeta e podem ser formados por conjuntos de rochas variadas (Belgo.com, 2020).

**Figura 12 – Informativo Vale + comunidade**

**Plano de ações para período chuvoso e obras da barragem Doutor**

A segurança da barragem Doutor, da mina Timbopéa, recebeu reforços para esta temporada de chuvas. Para o aumento de segurança, o sistema de bombeamento foi ampliado, otimizando a capacidade de escoamento de água da estrutura.

Também estamos trabalhando na prevenção de erosões e na substituição do material de alguns trechos do vertedouro por concreto, além da execução do reaterro nas laterais do canal extravasador. Na base de dissipação foi feita a retirada de sedimentos, que, assim como a reconformação do reservatório (regredido), fazem parte do processo de descaracterização da estrutura.

Reforçamos que não houve alteração na condição de segurança da barragem, que tem sua estabilidade avaliada por equipes externas e órgãos públicos competentes e segue sendo monitorada. 24hs pelo Centro de Monitoramento Geotécnico (CMG).

**Vale Responde**

Quando vai terminar a obra na barragem? (Pergunta feita pelo morador Paulo Doyem)

A previsão de término é 2029. Com o fim dos trabalhos, a barragem ganhará suas características de estrutura e funcionamento, já estão em andamento a reconformação do reservatório (regredido) e a reconformação do novo extravasador de água do Dique Auxiliar 2.

**Outros processos da obra, que é bastante:**

- Execução dos reforços no maciço principal da estrutura e no Dique Auxiliar 2;
- Retiro e transporte de escombros no Dique Auxiliar 2;
- Construção de canais de drenagem superficial na Barragem;
- Revegetação.

**Destaque para a previsão da data do fim das obras que será em 2029.**

Fonte: Vale S.A.

A perspectiva que se põe diante de tal dado, é que a população de Antônio Pereira vai continuar adoecendo mentalmente, pois os simulados<sup>8</sup>, a sirene, a movimentação intensa de máquinas e equipamentos, ou seja, os riscos vão persistir pelo tempo que durarem as obras ou quiçá, até um pouco mais. Nesse contexto, outra decorrência é o fato de que os órgãos, municipais, estaduais e federais ainda vão dispende muito dinheiro no distrito advindos dos *royalties*<sup>9</sup> devido as consequências de um projeto de barragem alocado sem um estudo sensato

<sup>8</sup> É uma ação tomada como real, porém não o é, o simulado mantém a sua originalidade quanto ao objetivo a que se propõe, para no final, verificar se esses objetivos foram ou não alcançados, com um método realista, o simulado é um treinamento onde são passadas às pessoas a melhor forma de como agir em caso de emergência. Para nesse caso rompimento de barragens, todas as pessoas estejam preparadas e saiba como proceder seguindo os procedimentos tais como: rota de fuga e dirigir-se ao ponto de encontro o mais rápido possível, tudo isso ocorre após o acionamento das sirenes de emergência. Todo simulado é realizado por profissionais especializados em emergências e tem como objetivo ser mais real possível, para se ocorrer a situação de emergência as pessoas possam se salvar, no caso de barragens os procedimentos são definidos pelo “Art.” 8º da Portaria DNPM Nº 416/2012, Plano de Segurança de Barragem (PSB).

<sup>9</sup> *Royalties* é uma palavra derivada do inglês *Royal*, que significa aquilo que pertence ao Rei. Em português poderia ser traduzido como regalia ou privilégio. São uma quantia paga por alguém a um proprietário pelo direito de uso, exploração e comercialização de um bem. São exemplos de bens produtos, obras, marcas e terrenos. O *royalty* pode ser pago para o governo ou para a iniciativa privada. No caso de *royalty* aos governos é geralmente devido à extração de recursos naturais, e dessa forma propriedade do governo. São exemplos minérios, carvão, petróleo e gás. A ideia é que o Estado receba um retorno por permitir que empresas privadas lucrem com os seus recursos. E garantir compensações por gerar possíveis danos ambientais ou sociais a uma região. Dessa forma, as empresas que exploram esses recursos no Brasil precisam pagar royalties ao governo. Sendo que cada tipo de exploração obedece a uma legislação específica que regula o pagamento em alíquotas ao setor do Estado. (SUNO, 2018).

de impactos sociais e ambientais, recursos esses que deveriam estar sendo aplicados para o desenvolvimento socioeconômico do distrito e município de Ouro Preto, tais como obras de infraestrutura e saneamento, pavimentação de ruas, melhoramento de acessos, investimentos em saúde, educação, desenvolvimento tecnológico e fomentação do trade turístico da região, criando novas oportunidades.

Diante desse cenário tão agravado que foi mostrado nos itens anteriores, um fato recente no território que já vem provocando modificações na correlação de forças na questão da comunidade se organizar, é o fato de ter iniciado os trabalhos da Assessoria Técnica Independente (ATI) a partir da decisão judicial de 19 de agosto de 2022. O instituto Guaicuy e o GEPSA (Grupo de Estudos e Pesquisas Socioambientais da UFOP) obtiveram autorização para início imediato dos trabalhos em Antônio Pereira. Através do deferimento da juíza responsável pelo processo, que em suas alegações considera que:

[o] instituto Guaicuy demonstra que seu objetivo é garantir direito à informação, inclusive técnica, às pessoas atingidas, bem como possibilitar a participação informada nos processos de reparação integral dos danos. Assim é papel da ATI fazer com que os atingidos participem, de forma informada, do cadastro de pessoas atingidas, do levantamento de danos, da valoração e reparação destes, entre outros. Importante ressaltar que o conceito de atingido não pode ser determinado pela empresa ré, porquanto já há lei que o faça (Lei Estadual nº 23.795/2021).<sup>10</sup> TJMG, 2022.

De acordo com o instituto Guaicuy – Assessoria Técnica Independente, “o risco de rompimento e as obras de descomissionamento da barragem Doutor geram uma série de danos e de violações de direitos para toda a comunidade. Um mesmo dano pode estar relacionado com diferentes direitos ameaçados” (INSTITUTO GUAICUY, 2023).

Ainda de acordo com a ATI, a Ação Civil Pública (ACP) nº 5000885-66.2020.8.13.0461, considera que:

[o] Ministério Público entende que entre os direitos ameaçados em Antônio Pereira estão direito à dignidade humana, direito à moradia, direito à propriedade, direito à liberdade de locomoção, direito à saúde pessoal, direito à saúde pública, direito à cidade, direito às infraestruturas públicas, direito ao trabalho, direito ao meio ambiente saudável, direito à felicidade, direito à segurança e à soberania alimentares, direito ao lazer, direito ao livre desenvolvimento da personalidade, direito à informação, direito de acesso à água, direito à integridade psíquica, direito à identidade cultural, direito à educação, direito à livre iniciativa, direito à contemplação do meio ambiente natural, direito à tranquilidade e ao bem-estar (GUAICUY, 2023).

<sup>10</sup> Esse processo judicial eletrônico – 1º grau pode ser acessado na íntegra em: <https://pje-consulta-publica.tjmg.jus.br.443/pje/processo/consultadocumento/listview.seam>

Em 24 de junho de 2023, aconteceu na Vila Residencial Antônio Pereira um encontro com os atingidos desse núcleo residencial, que foi promovido pela ATI, com objetivo de apresentar os trabalhos que estão sendo desenvolvidos pela assessoria, entre eles “promover encontros, fortalecer e recuperar vínculos comunitários e discutir as questões trazidas pelas próprias pessoas atingidas no processo de reparação integral dos danos causados pela mineração” (GUAICUY, 2023), e deixar a comunidade se expressar com perguntas e respostas.

Também foram criados grupos de discussão, onde as pessoas listavam aqueles direitos perdidos, estando em área de mineração, após, eram fixados no painel conforme a Figura 17, e um representante de cada grupo, que iam exprimindo a sua escrita com casos e exemplos.

Compreende-se que o intuito da mineradora, ao longo do tempo, é tornar o território de Antônio Pereira e Vila Residencial Antônio Pereira em um ambiente inóspito. Pode-se compreender essa estratégia de acordo com a lista a seguir:

- aumento dos níveis de ruído através de máquinas, equipamentos e caminhões;
- excesso de material particulado no ar devido a movimentação das máquinas, equipamentos e caminhões;
- aumento considerável de obras e conseqüentemente a contratação de empresas e pessoas tornando a área residencial cada vez mais industrial.

Essa lista, como dito, foi criada a partir da discussão entre os representantes da ATI – Guaicuy/ GEPSA e os moradores atingidos da vila residencial de Antônio Pereira. Nesse contexto e processo de mudança do cenário na Vila Residencial Antônio Pereira, a mineradora Vale, instalou um escritório, onde antes funcionava um restaurante. Segundo a representante da mineradora esse escritório, que fica próximo à praça central, seria para atendimento ao público (moradores atingidos) para possíveis resoluções de demandas ou conflitos.

**Figura 13** – Escritório Vale

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Convém explicitar que, inicialmente, foi criado pelas consultorias da mineradora uma Zona de Autossalvamento (ZAS) com o objetivo de abranger a maior área possível e assim dar início ao processo de expropriação, justificando, desta forma, a retirada dos moradores das suas residências. A princípio, foram retirados quase todos os moradores da Rua Água Marinha, na Vila Residencial Antônio Pereira, foi uma situação muito triste e com um sentimento de pesar, não somente para quem estava indo embora, por terem que abandonar seus lares, onde viveram por anos e deixar para trás as histórias de sua vida, mas também para os que permaneceram no local, uma vez que tiveram laços de amizades, familiares e comunitários rompidos, e permaneceram na proximidade de todo um contexto violento de descaracterização da barragem e todas as inseguranças e adoecimentos que ocasiona.

Nessa mesma época, em fevereiro de 2020, (AGÊNCIA PRIMAZ, 2020) começaram concomitantemente as primeiras desmobilizações tanto no distrito de Antônio Pereira como na Vila Residencial de Antônio Pereira, participaram do processo de remoção dos moradores/atingidos a Defesa Civil, a Polícia Militar e os representantes das mineradoras. A rua ficou repleta de caminhões de mudança e as famílias/atingidas foram removidas para moradias provisórias, de forma abrupta e intempestiva a empresa mineradora desmobilizou à época cerca de 144 famílias. Em abril de 2020, a empresa elevou de um para dois, numa escala de três, o nível de emergência da barragem, em maio de 2021 a barragem do ‘Doutor’ voltou ao nível 1 na escala de segurança.

**Figura 14** – Rua Água Marinha totalmente evacuada



**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Figura 15** – Rua Vanádio totalmente evacuada



**Fonte:** Dados da pesquisa.

A primeira ZAS divulgada aconteceu logo após a suspensão das atividades da mineradora em março de 2019, através de uma ação movida pelo MPMG. Quando começaram as primeiras remoções das famílias, em dezembro de 2020, já haviam sido removidas das suas casas 473 pessoas. Em abril desse mesmo ano, a Vale aumentou o nível de segurança para o nível 2, numa escala que vai até 3, e esse foi mais um motivo para restringir o lazer da população, interditando do Esporte Clube SAMISA e o campo de futebol Oficial, ambos situados na rua Fluorita. Já o outro clube, Frazão, com infraestrutura completa para o lazer, teve suas atividades interrompidas e transformado em um imenso viveiro de mudas – Centro de Desenvolvimento Ambiental, Social e Florestal (CEDASF). Percebe-se, portanto, que o adoecimento da comunidade tem relação direta com as restrições impostas pelo contexto de

descaracterização/descomissionamento e ações desencadeadas pelas mineradoras e suas consultorias nesse sentido.

**Figura 16** – Viveiro de mudas – antigo clube Frazão



**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Figura 17** – Centro de desenvolvimento ambiental, social e florestal (CEDASF)



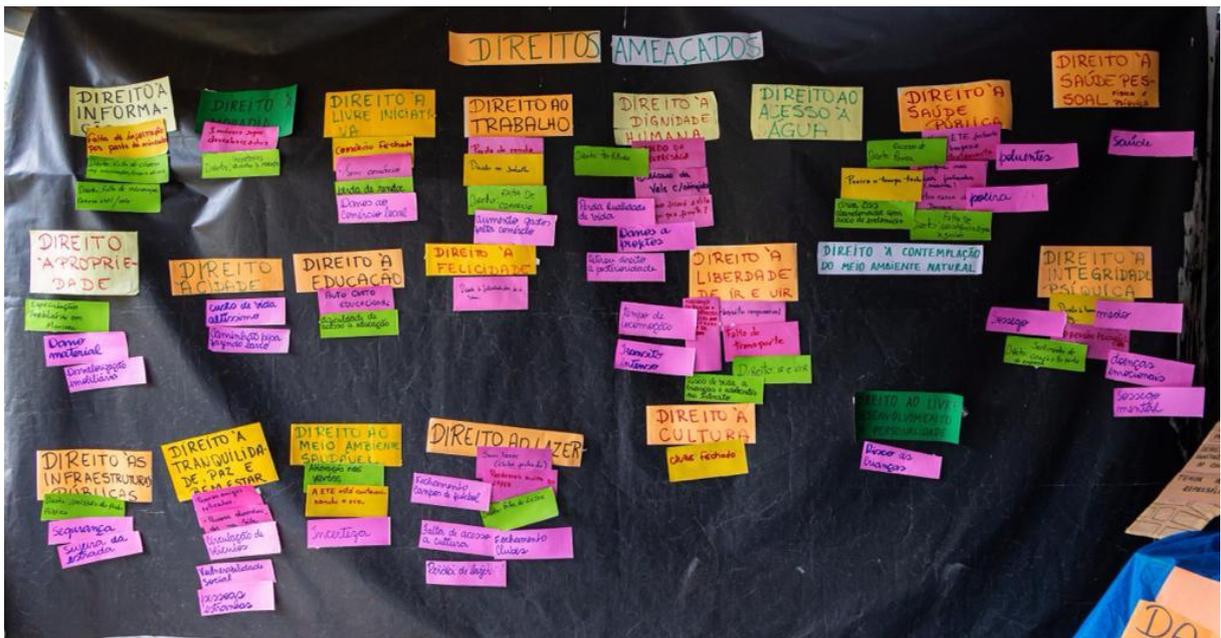
**Fonte:** Dados da pesquisa.

No painel a seguir, realizado durante o encontro da Guaicuy com os moradores/atingidos no dia 24 de junho de 2023, podemos observar que foram feitos muitos apontamentos relacionados aos direitos ameaçados e aos direitos já perdidos em função da mineração predatória que ocorre no distrito de Antônio Pereira. Todas as pontuações elencadas no painel, nos faz pensar a respeito do futuro dos moradores desse núcleo residencial, uma vez que já

foram fechados dois clubes, Samisa e Frazão, um supermercado, uma padaria, dois restaurantes, uma ATM<sup>11</sup>.

Mesmo diante dessa situação, os moradores ainda resistem, independentemente de estarem perdendo todos os recursos para terem uma vida com qualidade, segurança e saúde. Enfim, todas as garantias e direitos estão sendo extraídos das vidas dessas pessoas, e da minha também porque sou moradora, sou atingida e amo esse chão.

**Figura 18 – Painel – Direitos ameaçados/ Guaicuy**



**Fonte:** Instituto Guaicuy – Assessoria Técnica Independente.

Ronald Guerra, coordenador geral da Assessoria Técnica Independente, no seu encontro, em 23 de março de 2023, com moradores e moradoras atingidos do distrito disse que:

[e]stamos falando de conflitos da mineração no território que não é recente e cuja maioria dos impactos é negativo. Muito do que é minerado aqui não fica no território. A ATI veio para assessorar as pessoas atingidas, promover a participação informada e conhecimento técnico para a comunidade. Vamos trabalhar muito com mobilização, constituição de núcleos e fortalecimento da luta em função de todas essas violações que essas pessoas vêm sofrendo (GUERRA, 2023).

<sup>11</sup> ATM - A sigla vem do inglês e significa *Automatic Teller Machine*. Ou seja, representa todo e qualquer equipamento eletrônico utilizado para automatizar e facilitar procedimentos financeiros como saques do cartão, pagamento de contas, entre outras transações (BANCO 24 HRS, 2020).

Como dito anteriormente, nós enquanto moradores e atingidos do distrito, não temos informações por parte dos representantes da mineradora Vale S.A, de um plano de ação para corrigir essa situação, e com isso, algumas perguntas surgem:

- realmente as obras que estão acontecendo na barragem de doutor estão efetivamente promovendo a descaracterização da barragem?
- está dentro de um projeto geral totalmente aprovado pela ANM e demais órgãos municipais?
- ou ainda, estão eliminando definitivamente o risco de um novo rompimento-crime?

Estes são alguns dos questionamentos que foram feitos a partir das primeiras reuniões da comissão da barragem em 2019. Essas informações, tão importantes para o distrito e para a vila residencial Antônio Pereira, estão sendo feitas desde o início das discussões concernentes à descaracterização/descomissionamento, porém sem uma resposta efetiva a fim de tranquilizar os atingidos, promovendo assim, a continuidade e aumento do adoecimento mental no território.

Estes questionamentos voltaram a ser feitos, no último encontro com os atingidos, que aconteceu em 24 de junho de 2023 na vila residencial de Antônio Pereira, e foram direcionados para a ATI da Guaicuy e do GEPSA, porém na ocasião, nenhuma resposta efetiva nos foi fornecida a respeito.

Outras empresas também se instalaram nas residências, fazendo delas dormitórios ou escritórios, além de jogar lixo na rua e estacionar caminhonetes sujas trazendo poeira e barro da mineração para dentro de uma vila residencial. Situações que contribuem para o adoecimento da população.

Continuando o processo, a mineradora cercou fisicamente com arame farpado e telas várias áreas, antes comuns, onde moradores tinham acesso para praticar esportes como caminhada, por exemplo, restringindo assim o espaço de sociabilidade e integração comunitárias, lazer e esportes, questões imprescindíveis quando se fala e busca restabelecimento e manutenção da condição de saúde física e mental.

Além disso, colocaram ronda diuturnamente para fiscalizar, colocaram concertinas e placas de advertência nos muros proibindo acesso às casas que foram evacuadas. E em função da remoção de alguns moradores/atingidos, algumas atividades comerciais foram inviabilizadas, tais como restaurantes, supermercado e Banco 24 horas, fazendo com que os atuais moradores se desloquem para a cidade de Mariana em busca de suprimentos, com isso obrigaram as pessoas a transitar pela rodovia estadual MG-129, com o trânsito caótico e intenso com circulação de carretas, caminhões, máquinas e equipamentos que estão diretamente ligados

às atividades de mineração provocando inúmeros acidentes graves, até mesmo fatais, aumentando assim, o risco de vida para os moradores da região.

Tudo que foi relatado acima, intensifica e agrava o estado psicológico de todos os envolvidos direta ou indiretamente na região. Esperamos que, enquanto representante dos moradores atingidos, a Guaicuy, que foi eleita numa votação direta, seja a voz que irá se levantar contra todos os direitos ameaçados e os direitos já perdidos, de uma população tão prejudicada em face de uma mineração extrativista.

Segundo a AMVRAP, já houve outras ocorrências relacionadas nesses espaços que, agora, estão sendo transformados em lixões devido ao bloqueio e cerco das mineradoras. Nos antigos clubes e em algumas casas desmobilizadas, as piscinas não estão sendo devidamente cuidadas. Outras residências, estão com mato alto e problemas de manutenção e limpeza, aumentando a proliferação de animais indesejados e peçonhentos, sendo um deles a dengue, que ronda constantemente o distrito de Antônio Pereira e a Vila Residencial Antônio Pereira, a população pede socorro diante do descaso com a manutenção e limpeza desses locais.

Vale ressaltar que todas essas situações acima registradas como: remoção de famílias, casas interditadas e/ou parcialmente demolidas, por exemplo, causam um cenário semelhante ao pós-guerra, de terra arrasada, cuja visão contribui para um adoecimento mental ainda mais agravado nas pessoas, não havendo uma perspectiva declarada pela mineradora de urbanizar essas áreas, tornando a área mais humanizada, com melhores condições no que tange à qualidade de vida.

**Figura 19** – Casa parcialmente demolida 01



**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Figura 20** – Casa parcialmente demolida 02



**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Figura 21** – Casa parcialmente demolida 03



**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Figura 22** – Clube Samisa interditado – foto 01



**Fonte:** Dados da pesquisa.

**Figura 23** – Clube Samisa Interditado – foto 02



**Fonte:** Dados da pesquisa.

### 3.4 A Política Nacional de Saúde Mental: breves considerações desse âmbito imprescindível de atendimento à população

O Sistema Único de Saúde (SUS) pode ser considerado um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, abrangendo desde procedimentos mais simples até os mais complexos, como um transplante, por exemplo. Desde a sua criação, o SUS oferece acesso universal e público.

“A criação do SUS está diretamente relacionada à tomada de responsabilidade por parte do Estado. A ideia do SUS é maior do que simplesmente disponibilizar postos de saúde e hospitais para que as pessoas possam acessar quando precise, a proposta é que seja possível atuar antes disso, através dos agentes de saúde que visitam frequentemente as famílias para se antecipar os problemas e conhecer a realidade de cada família, encaminhando as pessoas para os equipamentos públicos de saúde quando necessário. (JUS NAVIGANDI, 2019)

No contexto brasileiro, o direito à saúde foi uma conquista do movimento da Reforma Sanitária, refletindo na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição Federal de 1988, cujo artigo 196 dispõe que “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

A Política Nacional de Saúde Mental é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Saúde, que compreende as estratégias e diretrizes adotadas pelo país, para organizar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em saúde mental. Abrange a atenção a pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo etc., e pessoas com quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas, como álcool, cocaína, crack e outras drogas. [...] O acolhimento dessas pessoas e seus familiares é uma estratégia de atenção fundamental para a identificação das necessidades assistenciais, alívio do sofrimento e planejamento de intervenções medicamentosas e terapêuticas, se e quando necessárias, conforme cada caso. Os indivíduos em situações de crise podem ser atendidos em qualquer serviço da Rede de Atenção Psicossocial, formada por várias unidades com finalidades distintas, de forma integral e gratuita, pela rede pública de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Segundo Nise da Silveira (2017)<sup>12</sup>, “[...] o que melhora o atendimento é o contato afetivo de uma pessoa com a outra. O que cura é a alegria. O que cura é a falta de preconceito” (SILVEIRA, 2017).

<sup>12</sup> Nise da Silveira foi uma médica psiquiatra brasileira, reconhecida mundialmente por sua contribuição à psiquiatria, revolucionou o tratamento mental no Brasil. Dedicou sua vida ao trabalho com doentes mentais (CENTRO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

[...] Todas as pessoas, de ambos os sexos e em qualquer faixa etária, podem ser afetadas, em algum momento, por problemas de saúde mental ou dependência química, de maior ou menor gravidade. Algumas fases, no entanto, podem servir como gatilhos para início do problema. (GOVERNO FEDERAL, 2023).

De acordo com o site do Ministério da Saúde, os tópicos a seguir são exemplos de situações que podem desencadear algum tipo de transtorno, e que quando identificados e trabalhados logo no seu início, têm resultados positivos fazendo com que o tempo de tratamento seja otimizado e o transtorno seja o de menor impacto possível à saúde do usuário do sistema.

- Entrada na escola (início dos estudos);
- adolescência;
- separação dos pais;
- conflitos familiares;
- dificuldades financeiras;
- menopausa;
- envelhecimento;
- doenças crônicas;
- divórcio;
- perda entes queridos;
- desemprego;
- fatores genéticos;
- fatores infecciosos;
- traumas.

As doenças mentais:

- não são fruto da imaginação;
- a pessoa não escolhe ter;
- algumas doenças mentais têm cura, outras possuem tratamentos específicos;
- pessoas com problemas mentais são tão inteligentes quanto as que não têm;
- pessoas com problemas mentais não são preguiçosas.

Estes mitos, aliados à discriminação, aumentam os sintomas do problema e, em muitas ocasiões, podem levar até ao suicídio. Mesmo nos casos mais graves, é possível controlar e reduzir os sintomas por meio de medidas de reabilitação e tratamentos específicos. A recuperação é mais efetiva e rápida quanto mais precocemente o tratamento for iniciado (GOVERNO FEDERAL, 2023).

Feitas essas breves considerações, relacionamos a necessidade de um amplo e qualificado atendimento ao que se refere à política de saúde mental aos moradores/atingidos de Antônio Pereira pela mineração extrativista. Nesse contexto é necessária a mediação da saúde mental com a rede de saúde, juntamente com a Atenção Primária à Saúde, uma vez que a saúde da família e a saúde mental atuam a partir do contexto da família, com a permanência e prosseguimento nos cuidados com articulação das equipes e dos profissionais em saúde mental do território.

Esse trabalho em rede das equipes da saúde da família e saúde mental fortalecem o cuidado e propicia uma aproximação integral, aumentando a qualidade de vida dos moradores/atingidos e de toda a comunidade.

#### 4. CONCLUSÃO

Uma vez eliminados os riscos com o total descomissionamento da barragem do Doutor, cujo cenário hoje é desolador, é fundamental, que seja devidamente aprovado pelos órgãos responsáveis um projeto de reurbanização destas áreas, em comum acordo com a comunidade, através da intermediação da ATI – Guaicuy/ GEPSA e das associações para assim cumprir os anseios da comunidade e buscarem uma vida com qualidade no território.

Considerando o tempo que tive, e que foi de muita aprendizagem, o estágio supervisionado na UBS/PSF de Antônio Pereira, onde o movimento diário é intenso, as demandas são permanentes e o campo de conhecimento é vasto, pude perceber a importância e os desafios do trabalho profissional que a assistente social desempenha no seu dia a dia. As visitas em domicílio (busca ativa), a escuta qualificada, o contato aproximado com os moradores atingidos, as decisões que são tomadas no “calor” da situação, o instrumental utilizado para desempenhar a função, enfim, todas essas experiências me permitiram obter uma compreensão mais profunda do papel e das responsabilidades de um exercício profissional alinhado aos preceitos do código de ética profissional.

Durante meu estágio, tive a oportunidade de conviver com situações de adoecimento mental da comunidade que possuíam relação com o rompimento de uma grande barragem na região. O medo e a ansiedade que permeavam o ar eram palpáveis, e era evidente que os moradores do território de Antônio Pereira, atendidos na UBS, precisavam urgentemente de atendimento qualificado. Como estudante de serviço social, percebi rapidamente a importância de atender as necessidades de saúde mental dos indivíduos afetados, além de fornecer assistência prática, através de atendimentos e encaminhamentos.

Um dos aspectos fundamentais do meu estágio foi a realização de visitas domiciliares como parte de um contexto de busca ativa de moradores/ atingidos que pudessem estar em situação de necessária assistência de equipe multiprofissional. Essas visitas foram fundamentais para estabelecer uma conexão pessoal com os atingidos e famílias impactadas pelo rompimento/crime da barragem de fundão e o medo do rompimento/crime da barragem do ‘Doutor’.

Neste período comecei a vislumbrar a oportunidade de aprofundar os estudos sobre esse tema, pois as mudanças estão acontecendo de forma acelerada, e o tempo é primordial, e a comunidade tem necessidades reais e direitos que estão sendo usurpados de forma muito rápida e violenta.

Feita essa relação do período de estágio com o que foi exposto neste TCC, ressaltamos que os objetivos foram alcançados, uma vez que nos foi possível, mesmo que em nível inicial, refletir sobre a atividade produtiva da mineração extrativista na região do quadrilátero ferrífero, caracterizar o distrito de Antônio Pereira nos âmbitos social e econômico e demonstrar que o adoecimento mental da população de Antônio Pereira é uma das consequências decorrentes da descaracterização da barragem do ‘Doutor’.

Os índices explicitados confirmam a estreita relação entre mineração e adoecimento mental, e Antônio Pereira, se soma aos territórios em que esta é uma realidade constante e avassaladoras, no caso em específico, a partir do processo de descaracterização/descomissionamento da barragem do ‘Doutor’, que traz dilemas próprios, a exemplo da expropriação, expulsão dos moradores, alteração brusca de modos de vida e adoecimento mental, tema central deste estudo.

Para as cidades mineradas, ou influenciadas pela mineração é correto afirmar que:

[a]os moradores, o discurso desenvolvimentista pró mineração (COELHO, 2015) apregoa vantagens que dificultam a análise crítica sobre as consequências da atividade para a cidade, os reais benefícios e os ônus; e aos trabalhadores propicia condições de vida e trabalho distintas das de sua comunidade. É necessário assinalar que essa influência está atrelada ao tamanho da empresa e à sua inserção no mercado, tornando a economia local sensível às flutuações do mercado, acarretando consequências econômicas, políticas e sociais aos mineradores (MARCHAND; DURAND, 2011) e à comunidade em geral (COELHO, 2018, apud MOTTA, 2021, p.117).

Na certeza de que este tema não se encerra neste estudo realizado em caráter inicial e aproximativo, esperamos mesmo assim que este estudo contribua para melhor esclarecer o que está acontecendo com a comunidade de Antônio Pereira e assim servir para orientação de ações do serviço público, da equipe de saúde mental em especial, a fim de contribuir para a qualidade de vida das pessoas que vivem nesse território e promover políticas públicas de recuperação da saúde mental desta e das futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

ADUFOP – Associação dos Docentes da UFOP. **Nota técnica FLAMa-Mg**. Ouro Preto: Adufop, 2020. Disponível em: <https://www.adufop.org.br/post/nota-tecnica-flama-mg>. Acesso em: 20 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. **Aprenda de uma vez por todas a diferença entre mineral, rocha e maciço**. **Belgo Arames**, 2020. Disponível em: <https://blog.belgo.com.br/engenharia/geotech/mineral-rocha-e-macico/>. Acesso em: 03 jul. 2023.

ARAÚJO; SILVA, p. 1, 2004, apud SILVA; ANDRADE, p. 68, 2017

\_\_\_\_\_. **Aprenda de uma vez por todas a diferença entre mineral, rocha e maciço**. **Belgo Arames**. 2020. Disponível em: <https://blog.belgo.com.br/engenharia/geotech/mineral-rocha-e-macico/>. Acesso em: 03 jul. 2023.

BARROS, A.; ALICE, L. **Reunião com Guaicuy e GEPSA movimentam Antônio Pereira**. Instituto Guaicuy, 2023. Disponível em: <https://guaicuy.org.br/reuniao-com-guaicuy-e-gepsa>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BERTOLLO, K. **Mineração e superexploração da força de trabalho: análise a partir da realidade de Mariana – MG**. 2017. 289 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189922/PGSS0198-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 jul.2023.

BERTOLLO, K. **Mineração extrativista, educação pública e resistências classistas na região do quadrilátero ferrífero de Minas Gerais**. **Universidade e Sociedade**, Brasília, n. 72, p. 100-117, jul. 2023. Disponível em: [https://www.andes.org.br/img/midias/02d6eed78e0a45b601245170c551b688\\_1689267256.pdf](https://www.andes.org.br/img/midias/02d6eed78e0a45b601245170c551b688_1689267256.pdf). Acesso em: 24 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Bandeira de Ouro Preto**. Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Disponível em: <https://ouopreto.mg.gov.br/hino-bandeira>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 6.938**, de 31 de agosto de 1981: Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-6938-31-agosto-1981-366135-norma-actualizada-pl.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Saúde Mental**. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 13 jul. 2023.

BOHER, A. **História**. Prefeitura de Ouro Preto. Disponível em: <https://ouopreto.mg.gov.br/historia>. Acesso em: 09 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. Capítulo introdutório -base conceitual do sistema. **Saúde e-SUS Atenção Básica**. Disponível em: [http://aps.saude.gov.br/ape/esus/manual\\_3\\_2/introdutorio](http://aps.saude.gov.br/ape/esus/manual_3_2/introdutorio). Acesso em: 25 jul. 2023.

COELHO, T. P. **Os rompimentos de Fundão e Barragem I não são eventos casuais, mas efeito estruturado pelo projeto de mineração em vigor no país**. 2019. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2019/As-barragens-e-o-descaso-que-unem-Mariana-a-Brumadinho>. Acesso em: 08 ago. 2023.

COELHO, T. P. **Minério-dependência em Brumadinho e Mariana**. São Paulo, v. 22, n. 4. p. 254, 2018.

\_\_\_\_\_. Entenda o que é minério de ferro, rejeito e barragem. **g1 Economia**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/30/entenda-o-que-e-minerio-de-ferro-rejeito-e-barragem.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2023.

EQUIPE TORO. O que são as commodities: aprenda de uma vez por todas!. *In*: EQUIPE TORO. **Toro Investimentos**, 2023. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/commodities>. Acesso em: 25 jul. 2023.

FABEL, L. M. T.; OLIVEIRA, C. M. Responsabilidade cível e ambiental e a mineração no Brasil: análise da necessidade de proteção ambiental, reinvenção das atividades econômicas e o eventual paradoxo. **Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo**, Belém, v. 5, n. 2, p. 36-54, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/339666882\\_RESPONSABILIDADE\\_CIVIL\\_AMBIENTAL\\_E\\_A\\_MINERACAO\\_NO\\_BRASIL\\_ANALISE\\_DA\\_NCESSIDADE\\_DE\\_PROTECAO\\_AMBIENTAL\\_REINVENCAO\\_DAS\\_ATIVIDADES\\_ECONOMICAS\\_E\\_O\\_EVENTUAL\\_PARADOXO\\_COM\\_A\\_ATIVIDADE\\_MINERARIA](https://www.researchgate.net/publication/339666882_RESPONSABILIDADE_CIVIL_AMBIENTAL_E_A_MINERACAO_NO_BRASIL_ANALISE_DA_NCESSIDADE_DE_PROTECAO_AMBIENTAL_REINVENCAO_DAS_ATIVIDADES_ECONOMICAS_E_O_EVENTUAL_PARADOXO_COM_A_ATIVIDADE_MINERARIA). Acesso em: 10 jul. 2023.

IBGE. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama>. Acesso em: 09 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Informações Gerais**. Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Disponível em: <https://ouopreto.mg.gov.br/informacoes-gerais>. Acesso em: 25 jul. 2023.

JORNAL VOZ ATIVA. **Vale terá que indenizar moradores removidos de Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto-MG.** 2020. Disponível em: <https://jornalvozativa.com/noticias/vale-tera-que-indenizar-moradores-removidos-de-antonio-pereira-distrito-de-ouro-preto-mg/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. **Licença de Operação.** Green View – Engenharia & Consultoria Ambiental. Disponível em: <https://greenviewgv.com.br/licenca-de-operacao/>. Acesso em: 19 maio 2023.

MARX, K.; ENGELS, F. **O capital.** Centelha - Promoção do Livro, SARL, Coimbra, 1974. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/index.htm>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MANSUR, R. **Quatro anos da tragédia em Brumadinho: 270 mortes, três desaparecidos e nenhuma punição.** G1 Minas: Belo Horizonte. Disponível em: [g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/01/25/quatro-anos-da-tragedia-em-brumadinho-270-mortes-tres-desaparecidos-e-nenhuma-punicao.ghtml](https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/01/25/quatro-anos-da-tragedia-em-brumadinho-270-mortes-tres-desaparecidos-e-nenhuma-punicao.ghtml). Acesso em: 23 maio 2023.

MOTTA, G. M. V. **Saúde psíquica e trabalho: o caso do rompimento da barragem de fundão em mariana, MG, Belo Horizonte, 2021, p. 117.** Disponível em: <https://www.ouropreto.com.br/distritos/antonio-pereira>. Acesso em: 11 ago. 2023.

NOVO, B. N. **O SUS na Constituição de 1988.** JUS, 2019. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/75608/o-sus-na-constituicao-de-1988>. Acesso em: 25 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. Nise da Silveira: vida e obra. **Centro Cultural do Ministério da Saúde.** Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/nisedasilveira/apresentacao.php>. Acesso em: 16 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. Nível de emergência da barragem Doutor, em Ouro Preto, é elevado. **Projeto Manuelzão,** 2020. Disponível em: <https://manuelzao.ufmg.br/nivel-de-emergencia-da-barragem-doutor-em-ouro-preto-e-elevado>. Acesso em: 08 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Processo Judicial Eletrônico.** 2023. Disponível em: <https://pje-consulta publica.tjmg.jus.br.443/pje/processo/consultadocumento/listview.seam>. Acesso em: 03 jun. 2023.

ROSA, L. C. S.; PEREIRA, I. C. G.; BISNETO, J. A.; VASCONCELOS, E. M. **Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. Saque ATM: descubra o que é e como fazer. **Banco 24hrs**, 2020. Disponível em: [www.banco24horas.com.br /blog/saque-atm](http://www.banco24horas.com.br/blog/saque-atm). Acesso em: 13 jul. 2023.

SANTOS, M. A. de L.; CARVALHO, M. A.; PENIDO, C. M. F. A atuação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial em um desastre da mineração em Mariana (MG): um relato de experiência. **Ciência&Trópico**, Recife, v. 45, n. 2, p. 175-186, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/357413689\\_A\\_atuacao\\_em\\_Saude\\_Mental\\_e\\_Atencao\\_Psicossocial\\_em\\_um\\_desastre\\_da\\_mineracao\\_em\\_Mariana\\_MG\\_um\\_relato\\_de\\_experien](https://www.researchgate.net/publication/357413689_A_atuacao_em_Saude_Mental_e_Atencao_Psicossocial_em_um_desastre_da_mineracao_em_Mariana_MG_um_relato_de_experien). Acesso em: 24 jul. 2023.

SILVA, M. L.; ANDRADE, M. C. K. Os impactos ambientais da atividade mineradora. **Caderno Meio Ambiente e Sustentabilidade**: [s.l.], v. 11, n. 6, p. 68-82, dez. 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324213012\\_Os\\_impactos\\_ambientais\\_da\\_atividade\\_mineradora](https://www.researchgate.net/publication/324213012_Os_impactos_ambientais_da_atividade_mineradora). Acesso em: 10 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Município do QFe**. Disponível em: <https://qfe2050.ufop.br/municipios-do-qfe>. Acesso em: 04 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. **Vale**. Vale. Disponível em: <http://vale.com>. Acesso em: 22 maio. 2023.

ZONTA, M.; TROCATE, C. (orgs.). *et al.* **Antes fosse mais leve a carga**: reflexões sobre o desastre da Samarco/ Vale/ BHP Billiton. Marabá: Sociedade Editorial Iguana LTDA, 2016. Disponível em: <https://www.agenciaprimaz.com.br/2022/05/06/atingidos-de-antonio-pereira-se-revoltam-com-o-impedimento-de-se-manifestarem-apos-processo-da-vale/#:~:text=Ainda%20em%20fevereiro%20de%202020,2%20da%20escala%20de%20rompimento>. Acesso em: 10 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. SUPEREXPLORAÇÃO E SAÚDE: Contribuições a partir da teoria Marxista da dependência. <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9216/1/Superexplora%C3%A7%C3%A3o%20e%20sa%C3%BAde%3A%20contribui%C3%A7%C3%B5es%20a%20partir%20da%20Teoria%20Marxista%20da%20Depend%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.

## ANEXO I – REGISTRO GERAL DO USUÁRIO - FRENTE



Prefeitura Municipal de Ouro Preto  
Secretaria Municipal de Saúde  
Rede de Atenção Psicossocial  
Unidade Básica de Saúde de Antônio Pereira

REGISTRO GERAL DO USUÁRIO

DATA DE ACOLHIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_ DN: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_ NIS: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Contato telefônico: \_\_\_\_\_

**COMPOSIÇÃO FAMILIAR:**

Nº	Nome	Parentesco	DN	Profissão	Renda
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

**DESPESA MENSAL:**

1 - Energia R\$: \_\_\_\_\_ Alimentação R\$: \_\_\_\_\_ Saúde R\$: \_\_\_\_\_

2 - Recebe algum Benefício Municipal ou Federal? ( ) SIM ( ) NÃO

Se sim, especifique? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**INFORMAÇÕES ANEXAS AO REGISTRO GERAL DO USUÁRIO – VERSO**

1 – Familiares com problemas de saúde? ( ) SIM ( ) NÃO

---

2 – Familiares dependentes de álcool/drogas? ( ) SIM ( ) NÃO

---

3 – Agressões intrafamiliares? ( ) SIM ( ) NÃO

---

**ALGUÉM DO GRUPO FAMILIAR FAZ ACOMPANHAMENTO NA REDE? ESPECIFIQUE QUEM.**

( ) CRAS \_\_\_\_\_

( ) CREAS \_\_\_\_\_

( ) CAPS \_\_\_\_\_

( ) APAEE \_\_\_\_\_

( ) OUTROS \_\_\_\_\_

**ENCONTRA-SE EM ÁREA DE RISCO DEVIDO A LOCALIZAÇÃO DA BARRAGEM?**

( ) SIM ( ) NÃO

**COMO SE SENTE ESTANDO EM ÁREA DE RISCO?**

---

---

\_\_\_\_\_  
Titular do cadastro

\_\_\_\_\_  
Técnico responsável pelo cadastro

